



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

ORGANIZAÇÃO

Profa. Elenice P. Juliani Engel
Prof. João Carlos Medeiros Rodrigues Jr.
Prof. Ricardo Pieri
Prof. Volmar Madeira

**Criciúma
2012**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNESC	6
2.1 CONDIÇÕES JURÍDICAS.....	6
2.2 HISTÓRICO E ATOS CONSTITUTIVOS DA FUCRI E DA UNESC.....	6
2.3 MISSÃO E VISÃO DA UNESC.....	7
2.4 REGIMENTO E ESTATUTO GERAL DA UNESC.....	8
2.5 DADOS SOCIO-ECONOMICOS DA REGIÃO	Erro! Indicador não definido.
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	8
3.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	8
3.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO	10
3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. CONCEPÇÃO DE MUNDO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	11
4.1 MARCO SITUACIONAL (Situação Real).....	11
4.2 MARCO FILOSÓFICO (Situação Ideal)	13
4.3 MARCO PEDAGÓGICO (Meios para alcançar o ideal que se propõe).....	15
5. MARCO REFERENCIAL DO CURSO	18
5.1 MARCO SITUACIONAL – DIAGNÓSTICO (situação real).....	18
5.2 MARCO FILOSÓFICO DO CURSO DE PROCESSOS GERENCIAIS (situação ideal)	20
5.3 MARCO PEDAGÓGICO (meios para alcançar o que se propõe)	23
6. COMPETENCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS	
(Perfil do Egresso)	25
6.1 – CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
7. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....	27
7.1 MATRIZ CURRICULAR.....	27
7.2 PRÉ-REQUISITOS.....	29
7.3 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	29
7.4 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	30
8 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	31
9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RECUPERAÇÃO.....	32
9.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	33
10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	33

10.1 ENSINO.....	33
10.1.1 Descrição das Políticas e Diretrizes do Ensino.....	36
10.2 PESQUISA E EXTENSÃO	37
10.2.1 Descrição das Políticas e Diretrizes de Pesquisa	37
10.2.2 Descrição das Políticas e Atividades de Extensão	37
10.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	38
11. PERFIL DAS LIDERANÇAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO.....	38
11.1 PERFIL CORPO DOCENTE	38
11.2 PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO	40
11.3 PERFIL DO ACADÊMICO DO CURSO.....	41
11.4 PAPEL E PERFIL DO LÍDER DE TURMA	41
12. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVA DO CURSO..	42
12.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	42
12. 2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	43
12.3 COLEGIADO DO CURSO.....	43
12.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	44
12.5 INFRA-ESTRUTURA, LABORATÓRIOS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE ENSINO DO CURSO	44
12.5.1 Instalações para Docentes: Salas de Professores e Reuniões.....	44
12.5.2 Gabinete de Trabalho para Coordenação	44
12.5.3 Salas de Aula	45
12.6 APOIO AO DISCENTE.....	45
13. BIBLIOTECA DA UNESC.....	46
13.1 LIVROS E PERIÓDICOS ESPECÍFICOS DO CURSO	Erro! Indicador não definido.
14 . EMENTÁRIOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	46

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC delinea as ações pedagógicas e administrativas para a efetivação do ato educativo nas diversas fases do curso.

O PPC constitui-se num processo democrático de tomada de decisões entre o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o colegiado e os acadêmicos, no sentido de melhorar continuamente o processo pedagógico do curso, a partir da análise e discussão de fatores críticos de sucesso como: Ensino (Processo ensino-aprendizagem, metodologia de ensino, relação professor-aluno, matriz curricular); Pesquisa; Extensão; Processo de avaliação; Gestão do Curso, Infraestrutura e perfis dos sujeitos envolvidos (Aluno e Professor).

Toda a elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico do curso devem ocorrer de forma coletiva e compartilhada, iniciando com os diagnósticos sobre os fatores críticos de sucesso, passando pela análise e discussão das fortalezas e fraquezas encontradas, pela elaboração das propostas de ações e metas, pela implantação e controle das ações e pela constante avaliação dos resultados obtidos.

O PPC do curso de Processos Gerenciais deve ser permanentemente revisto de acordo com as necessidades do contexto vivenciado pelo curso.

O primeiro PPC do curso foi parte integrante do Projeto de Criação do Curso aprovado no ano de 2003 pela **Resolução n. 22/03/CONSU**. Sua primeira revisão ocorreu no ano de 2006. A segunda revisão do PPC do curso de Processos Gerenciais aconteceu no ano de 2008 e focou prioritariamente o processo de revisão da matriz curricular do curso. O processo de revisão da matriz curricular envolveu uma série de atividades como pesquisas, reuniões e discussões entre alunos, egressos e professores do curso.

Em 2009, a atualização do PPC compreendeu as ações voltadas para o ENADE - **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes**, que pela primeira vez convocou os acadêmicos matriculados em cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais ofertados no Brasil.

A última revisão do PPC do curso iniciou em 2011 e foi concluída no 1º semestre de 2012. A metodologia adotada foi semelhante às utilizadas nos anos anteriores para que o processo fosse o mais democrático possível. As discussões

para atualização do PPC iniciaram no 2º semestre de 2011 com reuniões junto ao Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE, para análise de dados e informações extraídas dos relatórios emitidos pelo Setor de Avaliação Institucional e também dos relatórios do ENADE divulgados neste mesmo ano. Durante o 1º semestre de 2012 foram realizadas reuniões com os acadêmicos e também com os professores para ampliar a discussão sobre a atualização do PPC com o objetivo de obter um diagnóstico mais aprofundado sobre as questões consideradas fatores críticos de sucesso para o curso de Processos Gerenciais.

Todas as discussões tiveram como referência o PPI – Projeto Político Pedagógico Institucional da Unesc, considerando seu Marco Institucional, Filosófico e Pedagógico.

Sendo assim, este documento apresenta a versão final e atualizada do Projeto Pedagógico do Curso de Processos Gerenciais que está organizado da seguinte forma: 1) Introdução; 2) Contextualização da UNESCO; 3) Contextualização do Curso; 4) Concepção de Mundo, Sociedade e Educação; 5) Marco Referencial do Curso; 6) Competências e Habilidades para a Formação dos Egressos; 7) Organização da Matriz Curricular; 8) Estratégias de Ensino e Aprendizagem; 9) Avaliação da Aprendizagem e Recuperação; 10) Integração Ensino, Pesquisa e Extensão; 11) Perfil das Lideranças envolvidas no Processo; 12) Organização Didático-Pedagógica Administrativa do Curso; 13) Biblioteca da Unesc; 14) Ementário, Referências Básicas e Complementares e 15) Plano de Ações 2012-2014.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNESC

2.1 CONDIÇÕES JURÍDICAS

Denominação Mantenedora: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.

Denominação Mantida: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

CNPJ/MF: 83.661.074/0001-04.

Endereço: Avenida Universitária, n° 1105 – Bairro Universitário.

Caixa Postal n° 3167.

CEP – 88806-000 – Criciúma-SC.

Fax: (048) 3431-2750.

Telefones: (048) 3431-2500 e (048) 3431-2502.

2.2 HISTÓRICO E ATOS CONSTITUTIVOS DA FUCRI E DA UNESC

O projeto de lei de criação da Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI foi aprovado pelo n° 697/68 de 22 de junho de 1968, durante a realização do 1º Seminário de Estudos Pró-Implantação do Ensino Superior no Sul Catarinense, sendo o seu Estatuto aprovado em 28 de novembro de 1968 pelo Decreto n° 204/68 da Prefeitura Municipal de Criciúma, e registrado no cartório de Registro Civil de Criciúma em 14 de maio de 1969.

De todo um processo de movimentação comunitária regional resultou a criação de uma Fundação com personalidade jurídica própria e com autonomia financeira, administrativa e disciplinar.

O seu caráter comunitário foi demonstrado desde o início, pelo atendimento as necessidades regionais, que, naquele momento, era a formação de profissionais para a educação, razão pela qual foi criada em primeiro lugar a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – FACIECRI.

Neste período a FUCRI agilizou suas forças também para tornar-se de utilidade pública, adquirindo esse caráter a nível municipal, estadual e federal: Municipal Lei n° 725, de 28 de maio de 1969; Estadual: Lei n° 4336, de 05 de julho de 1969; Federal: Decreto n° 72454, de 11 de julho de 1973.

A FACIECRI começou a funcionar em 1970, junto ao Colégio Madre Teresa Michel, deslocando-se depois para a Sociedade de Assistência aos trabalhadores do carvão – SATC e posteriormente para o campus universitário.

Nos anos de 1971 a 1976 foram criadas novas Unidades de Ensino Superior: Escola Superior de Educação Física e Desportos – ESEDE, em 1974, que iniciou suas atividades junto ao Criciúma Esporte Clube; Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas – ESCCA, e Escola Superior de Tecnologia – ESTEC, em 1975.

Com o desencadeamento do processo de Universidade, algumas ações foram executadas, entre elas, a unificação regimental e a criação da UNIFACRI – União das Faculdades de Criciúma, resultante da integração das quatro escolas. Assim, em 1991, seu regimento foi aprovado pelo parecer n° 256/91 de 24/09/1991 do CEE-SC.

A administração única e centralizada para FUCRI/UNIFACRI foi considerada uma conquista que deu início a caminhada rumo a Universidade.

Em 1993, o Conselho Federal de Educação, aprovou o processo de Carta Consulta para a transformação da UNIFACRI em Universidade, pela via de reconhecimento, delegando competência ao Conselho Estadual de Educação - SC. Somente em 03 de junho de 1997, o Conselho Estadual de Educação aprovou por unanimidade o parecer n°133/97/CEE-SC do Conselheiro Relator em sessão plenária do dia 17 de junho de 1997, e, posteriormente, com a publicação da resolução n°35/97/CEE-SC no Diário Oficial de SC n°15.975 de 04/11/1997 foi aprovado definitivamente a transformação da UNIFACRI em Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, tendo a FUCRI como sua mantenedora.

Desde então, a UNESC foi expandindo suas atividades acadêmicas com novos cursos de graduação, cursos e programas de pós-graduação e educação básica.

No ano de 2004 foi renovado o credenciamento da UNESC pelo prazo de 5 (cinco) anos, com base no Parecer n° 168 e Resolução n° 035/CEE-SC, entrando em vigor em 12 de agosto de 2004, conforme Decreto n° 2.338, publicado no Diário Oficial de SC.

2.3 MISSÃO E VISÃO DA UNESC

- Missão: "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida".
- Visão: "Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos

científicos e tecnológicos, com compromisso sócio-ambiental”.

2.4 REGIMENTO E ESTATUTO GERAL DA UNESC

- Resolução n° 01/2007/CSA-UNESC (08.02.2007) - Aprova o regimento da UNESC.
- Resolução n° 01/2006/CSA-UNESC (2007-1° Semestre) - Aprova o estatuto geral da UNESC.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

NOME: Tecnologia em Processos Gerenciais

HABILITAÇÃO: Tecnólogo

ENDEREÇO: Avenida Universitária, n° 1105 – Bairro Universitário – Bloco P – sala 8
CEP – 88806-000 – Criciúma-SC.

Telefone: (048) 3431-2733

ATO LEGAL DE CRIAÇÃO: Resolução n. 22/03/CONSU

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: Resolução 3/2004/CONSU

ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO: Decreto n° 007 publicado no Diário Oficial – SC nº 18.045 de 17/01/2007.

MODALIDADE DO CURSO: Presencial

VAGAS OFERECIDAS: 50

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

FORMA DE INGRESSO: Processo Seletivo Especial Anual

O acesso ao curso é realizado mediante ao SIM UNESC (Sistema de Ingresso por Mérito), em conformidade com o que determina o edital a ser emitido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que tornará público as normas e procedimentos relativos ao processo seletivo de ingresso e da respectiva matrícula no curso.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

A UNESC, em conformidade com a sua missão: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, atenta as mudanças legais de criação e denominação de Cursos de

Tecnologia, implantou em 2003 o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Pequeno e Médio Empreendimento, visando qualificar os profissionais para atuarem neste campo específico, dentro dos princípios da ética e das competências e habilidades nas quais o curso se fundamenta.

A proposta de implantação do curso de Pequeno e Médio Empreendimento foi resultado de pesquisa realizada pelo IPAT/UNESC, com o objetivo de verificar a necessidade de oferta de cursos de tecnologia em gestão, com duração de dois anos e meio, focados em determinadas área do conhecimento, para Criciúma e região. O resultado da pesquisa mostrou a necessidade da região em contar com cursos que tivessem estas características. A UNESC comunicou a comunidade sobre o lançamento do curso, participando de reuniões em entidades empresariais como: CDL (Clube de Diretores Lojista), ACIC (Associação Empresarial de Criciúma); AMPE (Associação das Micros e Pequenas Empresas de Criciúma). Houve também a participação da UNESC em programas de rádio da região para divulgar a nova proposta e prestar esclarecimentos sobre o curso, sua metodologia, matriz curricular, dentre outros pontos.

O Curso iniciou sua primeira turma no segundo semestre de 2004. Em novembro de 2005 houve a primeira alteração na matriz curricular do curso, aprovada conforme Resolução n. 51/2005/CONSEPE, que entrou em vigor no 1º semestre de 2006. A matriz curricular n. 02, passou a ter 106 (cento e seis) créditos de 18 (dezoito) horas/aula, equivalentes a 1.908 (um mil, novecentos e oito) horas/aula.

No ano de 2006 o curso de Pequeno e Médio Empreendimento passa pelo Processo de Reconhecimento, com verificação *in loco* da comissão instituída pela portaria n. 153/06/CEE/SC, sendo reconhecido pelo Decreto n.º 007/01/2007 publicado no Diário Oficial – SC nº 18.045. Dentre as várias considerações feitas pela comissão de avaliação estavam: a sugestão de alterar a nomenclatura do curso, conforme estabelece o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia instituído pelo MEC em seu Decreto n. 5773/06; sugestão de alteração da matriz curricular vigente. Atendendo a estas e outras considerações, em fevereiro de 2007, por meio da Resolução 1/2007/CONSU, o curso de Tecnologia em Gestão de Pequeno e Médio Empreendimento passou a se chamar Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. No ano de 2008, deu-se início as discussões para revisão da matriz curricular n. 2 no colegiado do curso. As discussões

envolveram também reuniões com professores, acadêmicos e alunos egressos, que puderam de forma direta e participativa, sugerir alterações, inclusões e exclusões de disciplinas, além de opinar sobre as metodologias e práticas pedagógicas que deveriam ser adotadas. Os trabalhos foram desenvolvidos ao longo de todo o ano de 2008 encerrados em maio de 2009, quando em reunião de colegiado do curso foi aprovada a matriz curricular n. 3, com subsequente aprovação pela Câmara de Ensino de Graduação, por meio da resolução n. 63/2009. A nova matriz foi adequada à resolução 03/2007 do Conselho Nacional de Educação que instituiu a carga horária mínima dos cursos superiores mensuradas em horas (60 minutos) e implantada a partir do 2º semestre de 2009. Sendo assim, a matriz curricular n. 3 do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais passou a ter 104 (cento e quatro) créditos perfazendo 1.560 (um mil quinhentos e sessenta) horas, mais 50 (cinquenta) horas de Atividade de Formação Complementar, totalizando 1.610 (um mil seiscentos e dez) horas e está em fase de implantação. Também foram acrescentadas na matriz curricular n. 3 disciplinas optativas e a possibilidade de oferta de até 20% (vinte por cento) das disciplinas curriculares na modalidade de Educação a Distância, conforme Resolução n. 10/2008 da Câmara de Ensino de Graduação. A matriz 3 está em fase final de implantação no curso.

3.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Proporcionar aos acadêmicos a formação profissional – tecnológica e humana – com visão sistêmica, nos processos gerenciais de organizações públicas e privadas, fornecendo ferramentas de planejamento que os auxiliem nas tomadas de decisões gerenciais.

3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar os acadêmicos para a elaboração, implementação, controle, avaliação e aplicação de técnicas e ferramentas de gestão empresarial;
- Capacitar os acadêmicos para realizar análises financeiras, organizacionais, comercial e de marketing e de produção;

- Desenvolver nos acadêmicos habilidades para identificar oportunidades de negócios considerando a viabilidade mercadológica, operacional e financeira;
- Capacitar os acadêmicos para atuarem de forma pró-ativa, autônoma, criativa e dinâmica respeitando os valores humanos essenciais da sociedade;
- Aplicar metodologias que contextualizem as situações vivenciadas, oportunizando a relação teoria e prática, estabelecendo comparações, tomada de decisão e análise de consequências;
- Desenvolver as habilidades e competências empreendedoras dos acadêmicos, gerando inovação e competitividade para empresas da região;
- Adequar à formação profissional às mudanças e tendências do cenário regional dentro do contexto global.

4. CONCEPÇÃO DE MUNDO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

4.1 MARCO SITUACIONAL (Situação Real)

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, sintam-se desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, à medida em que a aceleração científica e

tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, alijados pela lei de mercado.

Nessa sociedade, deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre *desenvolvimento* e *crescimento econômico*, dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder de manipular e maquiar as informações, e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do Capital produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Esse tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o

vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

4.2 MARCO FILOSÓFICO (Situação Ideal)

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de

forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, despreendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver, nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

4.3 MARCO PEDAGÓGICO (Meios para alcançar o ideal que se propõe)

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e à rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o *abismo* hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente e participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, reconheçam-se parte integrante e atuante e priorizem-se as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade em que o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989. p. 23) “[...] aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto-sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a

integração universidade-sociedade; estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, autoavaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, *quebrando* certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam, sintam-se contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se esses trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da

Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade em que as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que os docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESCO e, conseqüentemente, da sociedade.

5. MARCO REFERENCIAL DO CURSO

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais terá suas atividades pautadas conforme o que está definido no Marco referencial da UNESCO, orientando-se por suas políticas, valores e princípios.

5.1 MARCO SITUACIONAL – DIAGNÓSTICO (situação real)

Tendo em vista o cenário econômico globalizado e capitalizado, o momento em que vivemos apresenta-se desafiador. O mercado econômico e as novas tecnologias vêm sofrendo constantes mudanças, refletindo significativamente nas pessoas e nos ambientes organizacionais, criando novas necessidades à sociedade. Neste cenário, despontam países como o Brasil, a Rússia, a China, a

Índia e a África do Sul, conhecidos como BRICS, com uma participação efetiva e significativa nos mercados mundiais, pela produção de produtos e insumos em escala global e pelo aumento do seu próprio consumo interno, provocados por uma melhor distribuição de renda, que possibilitou acesso ao consumo de bens e serviços a milhões de pessoas que compõem as suas populações.

Por outro lado, a atual crise econômica que envolve a América do Norte e a Europa, naquele continente atingindo mais fortemente Grécia e Espanha, podendo se alastrar para outros países da zona do Euro como Portugal e Itália, gera incertezas e influencia no desenvolvimento mundial. É neste contexto paradoxal de crise e globalização das atividades econômicas que são geradas as condições para o surgimento e a expansão dos empreendimentos, exigindo a compreensão do ambiente de negócios, exigindo muitas vezes a utilização de formas diferenciadas de estratégias e de gestão.

É fato que encontramos, no Brasil, empresas que têm feito grandes esforços para superar os desafios colocados pela globalização. A abertura do mercado transformou os paradigmas de competitividade e produtividade, alterando as práticas gerenciais e fazendo emergir um novo comportamento do público consumidor. O mapa sociológico desenhado reforça a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados para trabalhar num mercado exigente, competitivo e dinâmico.

A região sul do estado de Santa Catarina é composta por 39 municípios e abriga uma população estimada em 903 mil habitantes, dos quais cerca de 500 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, assim designada: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Criciúma, pelas suas características socioeconômicas é atualmente, o município pólo da região da AMREC.

A economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes. A cidade de Criciúma

também é um centro de destaque em serviços: educação, saúde, informática e automação industrial. Hoje, Criciúma desponta como um centro tecnológico, cerâmico, plástico e de confecções. A indústria da construção civil está em plena ascensão e a metragem quadrada construída a cada ano é uma das mais altas de todo o Estado Catarinense.

5.2 MARCO FILOSÓFICO DO CURSO DE PROCESSOS GERENCIAIS (situação ideal)

Atenta aos constantes movimentos sociais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em vários de seus artigos, permite que a questão da educação profissional seja tratada de maneira “adequada, apropriada, moderna e inovadora”. Deste modo, apresenta instrumentos que regulamentam a criação de Cursos Superiores de Tecnologia, cujo acesso se dará após a conclusão do ensino médio ou equivalente, podendo seus egressos, portadores de diploma de Tecnólogo, prosseguir estudos em outros cursos ou programas de educação superior, como os de graduação, pós-graduação e sequenciais de formação específica ou de complementação de estudos. Assim a educação profissional é concebida como “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”¹.

O Parecer CNE/CES 436/2001, que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia, afirma que, com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Atentas a esse novo contexto, escolas e instituições de educação profissional buscam diversificar programas e cursos profissionais, atendendo a novas áreas e elevando o nível de qualidade de oferta.

Ainda, de acordo com o referido parecer, a educação profissional passa a ser entendida não mais como um simples instrumento de política assistencialista ou de ajustamento às demandas de mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Sendo assim, impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a

¹ Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96– Art.39

execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional é muito mais que isso. Requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, da valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Reconhecido o papel da Educação Profissional, cabe-nos perguntar quais princípios filosóficos e metodológicos fundamentarão o Curso de Tecnologia em processos Gerenciais da UNESC.

O mundo como se apresenta passa, então, a exigir do profissional, não só espírito de liderança, conhecimento e aplicação das novas estratégias de gestão, como também uma visão sistêmica de organização. Isso significa dizer que o novo profissional deverá pensar na empresa como um todo e não como um conjunto de partes isoladas; também deve estar integrado de forma sinérgica com todos os integrantes do empreendimento e todos os participantes do mercado no qual atua, quer seja local ou global.

Paradoxalmente, as alterações que vêm ocorrendo na sociedade representam ao indivíduo o desafio de empreender novas ideias e/ou negócios, quer seja em uma empresa própria, quer seja como colaborador de uma organização, agindo como intraempreendedor.

A possibilidade de se tornar empreendedor tem motivado algumas pessoas a transformarem seus projetos de vida em realidade. Ter o seu próprio negócio pode ser o sonho de algumas pessoas e as razões que as levam a tomarem essa iniciativa são muitas. Dentre essas razões, as mais comuns seriam: vontade de ser o seu próprio patrão, desejo de fazer algo produtivo e que atenda a um nicho da sociedade, vontade de ascender profissionalmente e outras que satisfaçam às próprias particularidades.

Por outro lado, tornar-se um intraempreendedor exige do profissional o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências na área de gestão, éticas, humanas e técnicas, valorizadas pelo mercado e que podem fazer a diferença para o crescimento das empresas, o desenvolvimento de novos negócios ou a sua permanência num mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

Para isso, é preciso que o profissional procure estar sempre em busca de novos conhecimentos, pois as chances de atingir sucesso nos negócios, depende de sua formação, ou melhor, depende de sua preparação e conhecimento em áreas

específicas da gestão empresarial. A esse respeito, Santos (1995)² nos diz: O empreendedor da atualidade precisa ser ético nos negócios, preocupar-se com a Qualidade, buscar e dominar informações, entender os anseios do cliente, preservar o meio ambiente e, para isto, é preciso capacitar-se.

Percebendo este cenário econômico, a UNESCO propõe-se, então, a subsidiar profissionais empreendedores com uma sólida formação para atuarem de forma criativa e dinâmica no gerenciamento de negócios, nos aspectos organizacionais, financeiros e de recursos humanos, tendo a ética e os valores humanos como princípios básicos de sua atuação.

Entendemos que empreendedor é aquele que “imagina, desenvolve realiza visões”³, agregando a isso, a coragem de correr riscos. Práticas essas consideradas incipientes para alguns setores da economia brasileira, que ainda não perceberam a dimensão de tais atos para o desenvolvimento econômico e social do país. No entanto, uma nova mentalidade já se faz sentir no seio da sociedade que, devido ao ritmo vertiginoso de crescimento da economia, da globalização do mercado e da exigência cada vez maior das pessoas por serviços de qualidade, tem motivado as empresas e os profissionais a se prepararem para a gestão empresarial, visando melhorar o posicionamento competitivo, buscando uma maior participação no mercado interno e/ou global.

Consoante a esse processo, a UNESCO institui no seu Projeto Pedagógico um ideal de Universidade, entendendo que sua preocupação primeira deva ser a de “realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira.”⁴

Nesse sentido, a preocupação com a formação humanística e com a responsabilidade social nas empresas complementa também o objetivo e a finalidade do curso. Buscar o crescimento sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental deve ser uma das preocupações do profissional da atualidade. O cuidado com a biodiversidade deve ser respeitado e ações de preservação e controle ambiental precisam estar presentes no plano estratégico da empresa. Há a necessidade de equilibrar os fatores econômico, ambiental e social para garantir o

² SANTOS, Sílvio Aparecido dos (coord). **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995. 316p.

³ FILLION, 1991. In: DONABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 1999. p.28

⁴ Projeto Político Pedagógico da UNESCO – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

desenvolvimento da sociedade, buscando a sustentabilidade do planeta e do próprio homem. Isso significa dizer que a Universidade assume um compromisso de formação acadêmica, a qual priorizará o desenvolvimento do:

Cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.⁵

Isso significa dizer que os acadêmicos do curso de Processos Gerenciais, além de estarem comprometidos com a sociedade e com o planeta, também devem se responsabilizar pela sua auto formação, ou seja, serem sujeitos de sua própria aprendizagem. Assim, torna-se relevante que a vivência acadêmica seja pautada pelos princípios éticos e que os acadêmicos procurem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão a sua forma de praticar a indissociabilidade entre teoria e prática.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se identifica, portanto, em formar cidadãos capazes de gerenciar, em sua área profissional, atividades de empregabilidade, empreendedorismo, competitividade, criatividade e inovação, agregando valores à sua prática diária, tendo em vista os processos sistêmicos de organização empresarial, dentro de padrões éticos associados à sustentabilidade do ambiente de vida

5.3 MARCO PEDAGÓGICO (meios para alcançar o que se propõe)

A organização didático-pedagógica do curso apresenta a matriz curricular abrangendo um tronco de disciplinas básicas, em harmonia com os elementos complementares que configuram o seu currículo pleno, propiciando a aquisição do saber de forma articulada. A estratégia Pedagógica abrange características que aperfeiçoem a comunicação interpessoal, desperte a importância da ética profissional e desenvolva a capacidade de adaptação do educando, dando a ele as ferramentas básicas para atuar no mercado de trabalho.

A proposta do currículo do curso está comprometida com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos

⁵ Projeto Político Pedagógico da UNESC – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

Superiores de Tecnologia expressadas na RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002 e com os princípios institucionais para a graduação descritos na Resolução n. 05/2008/CONSU, assim constituídos:

- **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

- **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

- **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

- **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

- **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Assim, o currículo previsto para esse curso parte do princípio da necessidade de atualizar e/ou subsidiar os profissionais ligados à área de gestão de empreendimentos de pequeno e médio porte, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos, ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, o Curso se prontificará a manter diálogo constante com os profissionais da área de gestão, para que desse modo, possa, de certa forma, garantir a qualidade e a constante atualização e exigências do mercado. Por outro lado, as aulas expositivas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupos, contextualizações e seminários, associados à variedade de ferramentas de tecnologia educacional, permitirão aos educandos, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo ensino – aprendizagem. Assim como também, o trabalho acadêmico, objetivará ao acadêmico a refletir, questionar e a tomar decisões de como operacionalizar a sua prática profissional tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, é necessário que os

conteúdos, além de estarem atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

6. COMPETENCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS (Perfil do Egresso)

Tendo em vista as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, expressas nos objetivos e no compromisso ético da Instituição, de formar cidadãos capazes de contribuir para melhoria da qualidade do ambiente de vida, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Ter nos valores inspiradores da sociedade democrática, responsabilidade social, justiça e ética, a base para ação pessoal e profissional;
2. Desenvolver o espírito de liderança, trabalho em equipe, criticidade e ética, objetivando as políticas internas da empresa;
3. Ter habilidade no tratamento com as pessoas, compreendendo-as nas suas necessidades e possibilidades, de acordo com os parâmetros adotados na organização;
4. Administrar os mais variados conflitos, tendo nos valores humanos os princípios norteadores da discussão interna;
5. Desenvolver o espírito investigativo nas resoluções de problema, produzindo relatórios específicos;
6. Ter visão empreendedora de negócio, Identificando oportunidades e interpretando tendências, tamanho e potencial de Mercados, considerando inovações tecnológicas, desenvolvendo Plano de Negócios;
7. Ter compreensão geral do negócio, percebendo a interdependência dos diferentes setores de uma empresa e os modelos de gestão empresarial;
8. Ter capacidade para avaliar, desenvolver, implementar e controlar a Gestão Empresarial por meio do Planejamento Estratégico;
9. Identificar , levantar e analisar informações quantitativas e financeiras sobre o

desempenho do mercado, produtos, custos e demais dados, visando apoiar o processo de estudos mercadológicos e econômicos;

10. Conhecer e empregar ferramentas de gestão mercadológica desenvolvendo os compostos e as estratégias de marketing; aplicando técnicas de análise do ambiente competitivo; segmentação e posicionamento de mercado; comunicação empresarial; comercialização, compras e vendas,
11. Utilizar ferramentas de gestão financeira, conhecendo e aplicando técnicas de interpretação e análises de demonstrativos financeiros organizacionais, incluindo: gestão do fluxo de caixa e do capital de giro e formas de financiamento;
12. Estar apto para o gerenciamento de pessoas, conhecendo e aplicando técnicas de: recrutamento e seleção; avaliação de desempenho; análise do ambiente e cultura organizacional, elaborando Plano de RH;
13. Aplicar instrumentos de gestão da produção e de logística integrada, gerenciando a cadeia de suprimentos, sistemas de estoques e princípios básicos da qualidade.

Essas competências visam a formar profissionais empreendedores capazes de aproveitar e desenvolver oportunidades de negócios, gerenciar atividades comerciais, financeiras, suprimentos e produção, com habilidades para o atendimento ao cliente, com o domínio da tecnologia necessária para o desempenho profissional competente. E, ainda, capazes de englobar valores para que, no cotidiano da atividade profissional, possam, por meio da criatividade, da intuição apurada, da técnica e de planos estratégicos, responder satisfatoriamente às exigências cada vez maiores e mais intensas do mercado.

6.1 – CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso de Processos Gerenciais poderá atuar na gestão e implantação de processos gerenciais de organizações, compreendendo processos estratégicos, análise organizacional, gestão de conflitos e de tomada de decisão, e outras ligadas a gestão empresarial. Poderá prestar serviços de assessoria e consultoria ou atuar como Gerente de Empresas, Analista de Negócios, Supervisor

de Operações e Analista das áreas administrativa, financeira, comercial e industrial. O egresso do curso deverá ainda estar capacitado para empreender um negócio próprio ou de terceiros com atuação crítica da realidade do ambiente de negócios.

7. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A organização e o desenvolvimento curricular do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UNESC têm comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação tecnológica.

O processo pedagógico é desenvolvido por meio de situações contextualizadas, com vistas à elaboração de conhecimentos, e em um processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Além disso, pauta-se em um processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho) ingressante e egresso, visando a capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais contempla Disciplinas de Gestão, Disciplinas Institucionais e Disciplinas Específicas.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular nº 3 (Em fase final de implantação) do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais: ([Resolução n. 63/2009/ Câmara de Ensino de Graduação](#))

Curso: Tecnologia em Processos Gerenciais						Carga Horária: 1610 horas relógio		
Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais						Integralização: Mínimo = 5 semestres		
DISCIPLINAS	FASES					Total Crédito	Hora aula	Hora relógio
	1	2	3	4	5			
Direito Empresarial	4					4	72	60
Fundamentos da Administração	4					4	72	60
Fundamentos da Informática	2					2	36	30

Fundamentos de Marketing	2					2	36	30
Metodologia Científica e da Pesquisa	2					2	36	30
Produção e Interpretação de Textos - PIT	4					4	72	60
Sociologia	2					2	36	30
Empresa e Meio Ambiente		2				2	36	30
Sistema de Informação Empresarial		4				4	72	60
Gestão Contábil		4				4	72	60
Gestão da Qualidade		2				2	36	30
Gestão de Pessoas		4				4	72	60
Gestão Estratégica de Serviços		2				2	36	30
O Novo Gestor		2				2	36	30
Seminários Temáticos e Visitas Técnicas I		1				1	18	15
Administração da Força de Vendas			4			4	72	60
Finanças Empresariais			4			4	72	60
Gestão da Produção			4			4	72	60
Gestão de Custos			4			4	72	60
Optativa			2			2	36	30
Marketing de Relacionamento			2			2	36	30
Seminários Temáticos e Visitas Técnicas II			1			1	18	15
Empreendedorismo				4		4	72	60
Estatística				4		4	72	60
Análise Financeira e de Crédito				4		4	72	60
Gestão Estratégica				4		4	72	60
Plano de Negócios I				4		4	72	60
Fundamentos da Exportação e Importação					2	2	36	30
Cenários Econômicos					4	4	72	60
Gestão de Materiais e Logística					4	4	72	60
Jogos de Empresa					2	2	36	30
Optativa					2	2	36	30
Planejamento de Marketing					4	4	72	60
Plano de Negócios II					4	4	72	60
Total	20	21	21	20	22	104	1872	1560
Demais Atividades Obrigatórias								
Atividades de Formação Complementar								50
TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR EM HORAS RELÓGIO								
1872 h/a = 1560 h + 50h AFC = 1610h								

Observações:

- 1) **ENADE** – será componente curricular obrigatório para a conclusão do curso;

- 2) **Atividades de Formação Complementar:** Estão previstas cinquenta (50) horas de atividades complementares para o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais de acordo com a Resolução **n.57/2009/UNACSA**.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

- Capacitação em Coaching
- Libras
- Medicina e Segurança no Trabalho
- Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Técnicas de Negociação

7.2 PRÉ-REQUISITOS

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais não apresenta pré-requisitos.

7.3 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

[\(Resolução n.57/2009/UNACSA – matriz 3\)](#)

Segundo as diretrizes curriculares dos cursos Superiores de Tecnologia, as atividades complementares completam a formação extraclasse do aluno. Apesar de não serem obrigatórias, tais atividades são recomendáveis por estimularem práticas e estudos independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. Por esta razão, a matriz curricular n. 3 do curso de Processos Gerenciais contempla 50 (cinquenta) horas de Atividade de Formação Complementar – AFC, regulamentadas por resolução própria, que podem ser distribuídas nos seguintes grupos:

Grupo I (Ensino) - objetivos: discussão temática, o auxílio do discente em atividades de docência e a promoção de conhecimentos extracurriculares para o aluno.

Grupo II (Pesquisa) - objetivos: participação do aluno, ativamente, como auxiliar, em atividades de pesquisa e produção discente de trabalhos acadêmicos próprios.

Grupo III (Extensão) - objetivo: participação do aluno em atividades de extensão, como visitas técnicas, cursos e treinamentos empresariais.

7.4 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

No curso de Processos Gerenciais os acadêmicos poderão efetuar estágios não-obrigatórios em áreas relacionadas à gestão de empresas, complementando seus conhecimentos extra-classe e vivenciando a prática diária das organizações.

- Resolução n° 02/09/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – Aprova alteração do regulamento geral dos estágios dos cursos de graduação da UNESC.
- Resolução n° 52/2009/COLEGIADO UNACSA – Aprova o regulamento de estágio não obrigatório matriz n. 2 do curso de Processos Gerenciais.
- Resolução n° 53/2009/COLEGIADO UNACSA – Aprova o regulamento de estágio não obrigatório matriz n. 3 do curso de Processos Gerenciais.

8 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Processos Gerenciais será ministrado por meio das disciplinas presenciais ou virtuais (máximo de 20% do conteúdo total da disciplina), conforme consta na matriz curricular.

O currículo previsto para esse curso parte do princípio da necessidade de atualizar e/ou subsidiar os profissionais, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos na área de processos gerenciais ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, o Curso procurará manter diálogo constante com profissionais das áreas específicas, por meio de contatos pessoais, palestras, visitas técnicas, painéis e/ou suas associações representativas de classes para que desse modo, possa, de certa forma, garantir a qualidade, a constante atualização e atender as exigências do mercado. Entendendo então, a aprendizagem como:

Um processo de apropriação crítica do conhecimento que requer do sujeito uma atividade consciente a partir das interações sociais. Isto significa que aprender não se esgota em uma aula, em um exercício, numa prova ou mesmo em um semestre. É preciso que o sujeito da aprendizagem esteja motivado para agir, pesquisar, pensar e sistematizar a produção do conhecimento. (Bitencourt)⁶

Para que a proposta do curso se efetive, desenvolver-se-á o trabalho acadêmico de forma que o aluno venha a refletir, questionar e a tomar decisões de como operacionalizar a sua prática profissional, tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, é necessário que os conteúdos, além de atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso.

Para alcançar a aprendizagem dos alunos, os professores utilizarão metodologias de ensino diversas, conforme as apresentadas no quadro 1 a seguir e outras que o professor julgar apropriadas ao desenvolvimento de sua disciplina:

Quadro 1 – Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem

Metodologia	Objetivos da técnica	Recursos
Aula Expositiva (dialogada e contextualizada)	- Exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.	Sala de aula, AVA, laboratório de Informática e acervo bibliográfico.
Estudos de caso	- Envolver os alunos com situações reais ou simuladas do campo profissional para verificação na prática de conhecimentos	Sala de aula, AVA, laboratório de informática, material

⁶ In: Cadernos Pedagógicos da Diretoria de Educação. Criciúma: Unesc/diretoria de graduação, junho/2005, p.29

	teóricos apreendidos, avaliação e tomadas de decisão.	de apoio e biblioteca.
Dinâmicas de grupo	- Oportunizar discussões, o desenvolvimento do espírito crítico, administração de conflitos e o desenvolvimento de lideranças.	Sala de aula, materiais de apoio, acervo bibliográfico.
Simulação de negócios / negociação	- Relacionar prática-teoria, vivenciando e analisando os reflexos das tomadas de decisões. Desenvolver o poder de argumentação, negociação, o processo de análise e coerência das ações.	Software de simulação empresarial, material de apoio, jogos e pesquisa bibliográfica.
Plano de Negócios	- Instrumentalizar o acadêmico com a técnica do Plano de Negócios, que permite inter-relacionar as diversas áreas da gestão, avaliando a viabilidade econômica, operacional e mercadológica de um negócio.	Tutorial e software, pesquisa bibliográfica e de mercado.
Semana Acadêmica de Desafio Empresarial	- Promover a realização de uma ação empreendedora na prática por meio de atividades interdisciplinares, oportunizando a inter e intrarrelação entre as turmas do curso e com a comunidade.	Sala de aula, ambiente externo (empresas e entidades), laboratórios, tutoriais e regulamentos.
Seminários	- Discutir temas atuais da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho relacionados ao curso; - Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo, pesquisa, análise, síntese e comunicação de conteúdos.	Salas de aula, Miniauditórios, auditórios e AVA.
Visitas técnicas e viagens de estudo	- Estabelecer contato com a realidade empresarial da região e do estado.	Logística de transportes e organizações.
Palestras e mesas redondas	- Aproximar os acadêmicos com profissionais experientes na área de abrangência do curso.	Salas de aula, miniauditórios, auditórios.
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem	- Proporcionar aos acadêmicos uma forma de aprendizagem diferente da que ocorre presencialmente, com o uso de diversas ferramentas de comunicação e interação proporcionadas pela internet (fórum, chats, parla, conferências, outros)	AVA

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RECUPERAÇÃO

De acordo com o Regimento Geral Interno da Unesc, resolução nº 01/2007/CSA, que se refere aos procedimentos de avaliação do desempenho escolar, e a Resolução 1/2011/Câmara de Ensino de Graduação, o Colegiado do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais adotou o sistema de Avaliação Processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6 (seis), conforme Regimento Geral da Unesc, artigo 91, parágrafo único, p. 46.

Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado oferecidos pela Unesc ou outra Instituição de Ensino Superior.

9.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no Estatuto e no Regimento Geral da UNESC (**Disponível na IES e no CEE/SC**), e na Resolução n° 69/09/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO de 06.08.2009 que aprova os procedimentos de recuperação de conteúdos e avaliação da aprendizagem dos cursos da Unidade Acadêmica Ciências Sociais Aplicadas.

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no Regimento Geral da UNESC que se encontram **Disponíveis em CD no CEE/SC e na UNESC**.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

10.1 ENSINO

A Resolução n° 05/2008/CONSU-UNESC, tem por objetivo instituir as Políticas de Ensino de Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

As Políticas de Ensino de Graduação serão implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, PROGRAD, órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades do Ensino Superior de Graduação, executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelas coordenações de ensino das respectivas Unidades.

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no seu artigo 6º, que o ensino deve pautar-se na flexibilização de métodos e concepções pedagógicas; no equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; no respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural; e na valorização dos profissionais da UNESC.

Na UNESC o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem co-responsabilizar-se com as questões do processo do ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir essa finalidade, foram elencadas as responsabilidades de cada um destes atores, baseadas no regimento Geral da Unesc e também no colegiado do curso. Sendo assim, constituem-se responsabilidades do acadêmico:

1. Contribuir para o crescimento e desenvolvimento do curso e da UNESC;
2. Contribuir com a qualidade de ensino e atividades de pesquisa e extensão;
3. Comprometer-se com o processo de ensino, admitindo a sua corresponsabilidade como uma das partes envolvidas, em estrito cumprimento dos preceitos regimentais;
4. Respeitar as autoridades escolares, docentes e servidores da UNESC;
5. Agir com ética respeitando os valores essenciais de nossa sociedade;
6. Conhecer e cumprir todas as determinações legais e regimentais;
7. Comparecer as aulas e realizar as atividades propostas pelo curso e pelo professor;
8. Consultar periodicamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para acessar materiais pedagógicos, a agenda e informações sobre o desenvolvimento da disciplina, Plano de Ensino e outros conteúdos disponibilizados;
9. Desenvolver estudos e leituras complementares importantes à sua formação acadêmica e profissional;
10. Mostrar-se proativo em sala de aula, participando das discussões,
11. Cumprir os horários estabelecidos para as aulas (não chegar tarde e não sair cedo);
12. Promover um ambiente adequado e tranquilo para as aulas evitando conversas paralelas, entradas e saídas da sala de aula, respeitando o exercício do direito à educação/ensino dos outros alunos;

13. Zelar pela preservação, conservação e asseio no que diz respeito as instalações, materiais e equipamentos didáticos, mobiliários e espaços verdes, fazendo o uso adequado destes com responsabilidade socioambiental;
14. Respeitar a propriedade dos bens de todos os elementos da comunidade acadêmica;
15. Perceber que o processo educativo é construído coletivamente respeitando a diversidade.
16. Utilizar celulares, notebooks e outros aparelhos tecnológicos em sala de aula exclusivamente para os estudos propostos;
17. Participar e responsabilizar-se pelos resultados nos processos de avaliação externa do curso;

Ainda considerando a qualidade do ensino, é responsabilidade do professor:

1. Zelar pela aprendizagem dos acadêmicos, pela qualidade do ensino ministrado pela atualização contínua e pelo resultado dos acadêmicos nos processos de avaliação externa;
2. Estar presente no início dos seus horários de aula, encerrando as atividades somente quando findar o tempo regulamentar da aula;
3. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina/módulo, cumprindo integralmente o programa e a carga horária, os dias letivos, os horários estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação institucional, à reflexão pedagógica e ao desenvolvimento profissional;
4. Participar ativamente do desenvolvimento científico e cultural da sua área de conhecimento;
5. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação, julgar e comunicar os resultados aos acadêmicos;
6. Observar e executar os projetos de pesquisa e de extensão constantes do planejamento do período escolar;
7. Estimular e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
8. Zelar pela ordem da sala de aula;

9. Praticar constantemente a auto-avaliação nos processos de ensino e aprendizagem;
10. Buscar o aprimoramento de forma permanente por meio da formação continuada, contribuindo ativamente no processo ensino aprendizagem;
11. Socializar entre o corpo docente práticas e informações pedagógicas;
12. Promover a Interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso;
13. Comprometer-se com a ética e com os valores essenciais de nossa sociedade;
14. Utilizar instrumentos tecnológicos de comunicação para interação entre professor, aluno e conhecimento facilitando o processo de ensino e aprendizagem.
15. Zelar pela preservação, conservação e asseio no que diz respeito às instalações, materiais e equipamentos didáticos, mobiliários e espaços verdes, fazendo o uso adequado destes com responsabilidade socioambiental;
16. Perceber que o processo educativo é construído coletivamente respeitando a diversidade dos sujeitos.

10.1.1 Descrição das Políticas e Diretrizes do Ensino

Resolução n° 05/2008/CONSU-UNESC (08.05.2008) - Aprova políticas de ensino de graduação da UNESC.

O Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais irá fomentar o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar, desenvolvimento de cases aplicativos e/ou integrativos, incentivar e assegurar a participação efetiva da Semana de Desafio Empresarial, incentivar a participação nas visitas técnicas e seminários temáticos, desenvolver trabalhos disciplinares e interdisciplinares - Trabalho de Conclusão de Curso e incentivar a participação nos Programas de Iniciação Científica e em Programas de Ações Comunitárias.

10.2 PESQUISA E EXTENSÃO

10.2.1 Descrição das Políticas e Diretrizes de Pesquisa

- Resolução n° 07/08/CONSU (08.05.2008) - Aprova políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC.

10.2.2 Descrição das Políticas e Atividades de Extensão

Resolução n° 06/08/CONSU (08.05.2008) - Aprova políticas de Extensão da UNESC;

No curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, as práticas da pesquisa e extensão, nas suas mais diversas formas e em conformidade com a missão da UNESC, devem ser realizadas pelos alunos e professores, por meio de atividades que aproximem a comunidade acadêmica da comunidade em geral e, fundamentalmente, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino por meio da produção de novos conhecimentos.

As atividades de extensão associadas ao ensino se desenvolvem através das seguintes ações:

- Realização do **Desafio Empresarial**: que é uma proposta inovadora de Semana Acadêmica, que acontece sempre no 2º semestre do ano letivo do curso e tem como objetivo geral: Realizar uma ação empreendedora, com aplicação prática de conteúdos apreendidos em sala de aula; e, como objetivos específicos: a) oportunizar uma “ação empreendedora”; b) desenvolver habilidades de negociação, tomadas de decisão e de resolução de problemas; c) desenvolver o espírito de solidariedade e responsabilidade social; d) levantar dados sobre a realidade das instituições envolvidas; e) promover a inter e intra-relação entre turmas; f) propiciar a interdisciplinaridade; g) analisar e discutir os resultados e desempenhos obtidos em relação ao planejado. Desta forma, os acadêmicos do curso de Processos Gerenciais são envolvidos no desenvolvimento de várias atividades como: Elaboração do **Plano de Negócios** com análise dos custos, fluxos financeiros e contábeis das instituições envolvidas no desafio empresarial; Elaboração de propostas de Planejamento Estratégico; Estudos de mercado, elaboração e implantação de ações de marketing e comerciais; Análise de fluxos de Produção e Logística; Elaboração e aplicação de práticas relacionadas à gestão de pessoas.

- Projetos de Extensão aprovados pela Pró-reitora de Pós-graduação Pesquisa e Extensão;
- Atividades realizadas no desenvolvimento das disciplinas durante o semestre letivo, que envolvam os acadêmicos em projetos e ações junto à comunidade;
- Participação de professores e de acadêmicos em atividades voluntárias junto a organizações sem fins lucrativos;
- Participação de professores em conselhos comunitários;
- Promoção de eventos: palestras, oficinas, seminários, Workshops, entre outras atividades, que permitem a participação da comunidade interna e externa à Universidade

As atividades de pesquisa se efetuam por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar; desenvolvimento de cases aplicativos e/ou integrativos; desenvolvimento do Plano de Negócios, seminários integradores interdisciplinares e trabalhos multidisciplinares entre as disciplinas do curso.

10.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

11. PERFIL DAS LIDERANÇAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO

11.1 PERFIL CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e regimento geral da IES e editais de processos seletivos de docentes.

Tendo em vista a necessidade e a importância de profissionais com titulações e, ao mesmo tempo, com experiência na área do curso, a composição do quadro de professores será feita através do processo seletivo interno e na ausência de profissional no quadro pelo externo, realizado pela Diretoria de Desenvolvimento Humano e pela coordenação do curso obedecendo determinados critérios como: habilitação específica e experiência profissional na área. Como os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de pequena duração e voltados

especificamente para o mercado de trabalho, dar-se-á preferência àqueles que tiverem maior experiência profissional na área.

Para UNESCO, o perfil do corpo docente, está sinalizado nos indicadores de qualidade do PPP institucionais, quais sejam:

O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESCO devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliações e reavaliações contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.⁷

Para dar suporte teórico e operacional a esse processo, os docentes também participarão do processo de avaliação da UNESCO, visando gerar um autoconhecimento e reflexão sobre o seu desempenho, o da Coordenação e o da Instituição de modo geral, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes participarão ainda do Programa de Educação Continuada, oferecido semestralmente. O programa tem como objetivo se constituir em um espaço sistemático de reflexão dos professores e coordenadores de cursos sobre suas práticas, promovendo o aperfeiçoamento das habilidades técnico-administrativo-pedagógicas, de modo a alcançar o enriquecimento das relações humanas e do processo ensino-aprendizagem, com base nos princípios filosóficos e éticos defendidos pela instituição.

Os programas de formação continuada em desenvolvimento são: Programa de Formação Continuada Geral (PFCG) e Programa de Formação Continuada dos Docentes Recém-contratados (PFCDRC), coordenados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Programa de Formação Continuada Específico (CPFCE) coordenado pelas Unidades Acadêmicas.

* Programa de Formação Continuada Geral: constitui-se em um espaço de estudo e reflexão pedagógica por meio de conferências, seminários, minicursos, oficinas, etc, ofertado a todos os docentes nos períodos de recesso escolar.

⁷ Projeto Político Pedagógico da UNESCO – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

* Programa de Formação Continuada dos Docentes Recém-contratados: constitui-se em um espaço de estudo e reflexão, destinados aos professores ingressantes no corpo docente da UNESC, visando proporcionar-lhes uma inserção acolhedora e compreensiva na dinâmica da universidade, por meio de palestras, minicursos, seminários, etc, no decorrer do semestre de sua contratação.

* Programa de Formação Continuada dos Docentes Específico: constitui-se em espaço de formação organizado com base nas necessidades pedagógicas da UNA ou de seus cursos em particular, utilizando-se de palestras, reuniões, minicursos, entre outras estratégias.

A formação dos docentes no que diz respeito ao uso das novas tecnologias em educação é realizada constantemente na IES pelo Setor de Educação a Distância (SEAD).

11.2 PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de Processos Gerenciais, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da UNESC, é constituída por um Coordenador Titular e um Coordenador Adjunto, que foram eleitos de forma direta e empossados pelo Reitor, para mandato de três anos, permitida uma recondução imediata. As atribuições do coordenador e do coordenador adjunto estão especificadas nos artigos 26 a 28 do Regimento Geral da instituição.

A comunidade acadêmica do Curso de Processos Gerenciais, explicitou os indicadores de qualidade que compõem figura do Coordenador do Curso. Primordialmente será realizada por um professor do curso, obedecendo a Resolução da FUCRI/UNESC com as seguintes competências/habilidades:

- Possuir capacidade de liderança;
- Possuir visão geral do curso e estar atualizado com as suas principais tendências;
- Visão sistêmica de gestão;
- Visão Técnica-Pedagógica
- Administrar profissionalmente o curso de forma dinâmica;
- Ser participativo e ético, estando sempre aberto a discussões, críticas e sugestões.

- Habilidade de negociação e mediação;
- Capacidade de solucionar problemas de ordem interpessoal, pedagógico e administrativo.
- Valorizar a implementação das políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.

11.3 PERFIL DO ACADÊMICO DO CURSO

O perfil do acadêmico do curso de Processos Gerenciais é formado principalmente por alunos jovens, solteiros, pertencentes à classe C, oriundos de escolas públicas e residentes na cidade de Criciúma e região. São trabalhadores, atuando em sua maioria em áreas relacionadas ao comércio varejista, confecção e serviços, desenvolvendo atividades administrativas, comerciais ou de produção. Grande parte dos acadêmicos é responsável pelo próprio sustento e também colaboram para o sustento da família. As razões pelas quais os acadêmicos fazem o curso de Processos Gerenciais são as seguintes: para obter qualificação profissional na área que já atuam e para mudarem de área de atuação. Os hábitos de estudo demonstram que os acadêmicos dedicam apenas de uma a duas horas para estudos durante a semana, possuem dificuldades de leitura e interpretação e raciocínio lógico. Mais de 90% dos acadêmicos possuem computador e cerca de 70% destes acessam a internet de casa.

11.4 PAPEL E PERFIL DO LÍDER DE TURMA

A comunidade acadêmica do Curso de Processos Gerenciais também definiu o papel a ser desenvolvido pelo Líder de Turma e as características que devem compor o seu perfil:

1. Possibilitar e articular discussões de interesse coletivo
2. Colaborar na administração de conflitos
3. Ter sensibilidade para ouvir os colegas, professores e coordenação
4. Representar o coletivo nas diversas esferas institucionais, quando for solicitado
5. Incentivar constantemente a participação dos colegas nas decisões coletivas
6. Compartilhar responsabilidades, sem se eximir das suas

7. Ser solidário e cooperativo
8. Ter compromisso ético-político com o coletivo
9. Contribuir na construção de um espaço de encontro e diálogo no contexto grupal.
10. Assumir a sua vivência discente incorporando o seu papel de acadêmico, sendo comprometido com o curso.
11. Ser crítico, criativo e atuante no contexto universitário por meio de uma práticas que entenda o contexto do seu curso.
12. Conhecer a realidade política, social e econômica num processo interdisciplinar Educação / Sociedade/ Curso
13. Perceber que o processo educativo é construído coletivamente respeitando a diversidade dos sujeitos.

12. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVA DO CURSO

12.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

De acordo com a Resolução n. 3/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da Unesc. Seguindo esta resolução, o colegiado do curso de Processos Gerenciais definiu o seu NDE cuja instituição foi homologada pela portaria n.8/2010/UNACSA.

Dentre as atribuições do NDE do curso de Processos Gerenciais estão: a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo; b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino; c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; e d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA.

Para desenvolvimento do PPC do Curso, a coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscam nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. Também os resultados obtidos no ENADE são analisados para

identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

12.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da UNESC (PAIUNESC) surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional que deu origem ao PAIUB. Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

A Avaliação Institucional na UNESC tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados.

A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Processos Gerenciais buscou nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. As avaliações que subsidiam as análises são: Avaliação do Ingressante, avaliação do concluinte, avaliação do ensino de graduação, avaliação docente e avaliação da coordenação do curso. Ainda são analisados os relatórios de evasão do curso.

Os resultados obtidos no ENADE também são analisados para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

12.3 COLEGIADO DO CURSO

Considerando a seção V do regimento Geral da Unesc, o Curso de Processos Gerenciais conta com um colegiado formado pelos seus docentes e representantes acadêmicos. O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu Presidente. As atribuições do colegiado do Curso estão definidas na Resolução 1/2007/CSA.

12.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A estrutura técnico-administrativa do curso de Processos Gerenciais está constituída por uma secretaria responsável pela realização das atividades de infraestrutura e apoio a docentes e discentes. Esta secretaria, assim como a coordenação do curso, se reporta a Diretoria da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA, que é o órgão responsável pela gestão, organização e execução de atividades internas da Unesc e dos cursos os quais englobam, bem como por representar os interesses da Universidade, diretamente ou por delegação.

12.5 INFRA-ESTRUTURA, LABORATÓRIOS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE ENSINO DO CURSO

12.5.1 Instalações para Docentes: Salas de Professores e Reuniões

Os professores do curso de Processos Gerenciais tem à sua disposição uma ampla e confortável sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca Central. Esta sala é toda climatizada e está equipada com computadores, acesso a internet e espaços para reuniões ou orientações individuais. Conta também com espaço específico para descanso com sofás, tv, jornais e revistas, café, água e biscoitos. Existe também um espaço específico para os professores junto à sala de coordenação do curso. Este espaço está dividido em dois ambientes sendo um deles para trabalhos individuais com computadores ligados a internet e impressora, e outro com mesa para pequenas reuniões ou trabalhos coletivos. Para reuniões de colegiado do curso são utilizadas salas de aula no Bloco XXI B.

O NDE possui uma sala anexa à sala da coordenação do curso para a realização de suas reuniões e demais atividades. Esta sala é climatizada, possui telefone e computadores com acesso a internet e impressora.

12.5.2 Gabinete de Trabalho para Coordenação

A coordenação do curso está instalada num amplo e confortável espaço localizado no Bloco P – sala 8. Este espaço está dividido da seguinte forma:

- 1) Uma secretaria para atendimento aos docentes e discentes, climatizada, equipada com mesas, cadeiras, computadores, acesso a internet, impressora, telefone, frigobar, armários para arquivo de documentos e material de expediente e escaninhos para colocação dos materiais dos professores;
- 2) Uma sala para a coordenação e coordenação adjunta, climatizada, equipada com mesas e cadeiras de trabalho individuais, computadores e ramal telefônico;
- 3) Uma sala de trabalho para os professores membros do NDE, conforme descrição no item 9.1;
- 4) Um espaço para os professores conforme descrito no item 9.1

12.5.3 Salas de Aula

Atualmente o curso de Processos Gerenciais utiliza salas de aula situadas no Bloco XXI B, equipadas com quadro de vidro branco, data show, retroprojeter, ar condicionado e ventiladores, cadeiras estofadas e mesas. Os laboratórios de informática ficam localizados no Bloco XXI C e são equipados com computadores, acesso a internet, quadro de vidro, data show, ar condicionado e cadeiras estofadas.

Além disso, os acadêmicos também fazem uso das dependências e equipamentos existentes no Campus Universitário que são de uso comum, tais como: Biblioteca Central Prof. Eurico Back, auditório Ruy Hulse, Mini auditório do Bloco P e laboratórios de livre acesso.

12.6 APOIO AO DISCENTE

Os alunos do curso de Processos Gerenciais tem a sua disposição um conjunto de programas e serviços de atendimento, podendo-se citar dentre os principais:

- CENTAC: Central de Atendimento ao Acadêmico
- CPAE : Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante
- Ouvidoria
- Programas de orientação profissional

- Programa de Orientação Educacional
- Programa de Prevenção às Drogas
- Programa Educação Inclusiva
- Programa Egressos
- Programa Potencial
- Monitoria Remunerada
- Setor de Estágios
- SOS (serviço de atenção à saúde)
- Setor de Relações Internacionais

Para facilitar a permanência do acadêmico no curso são oferecidas diversas possibilidades de bolsas de estudo como: Artigo 170, Bolsa Fumdes, FIES, Crédito Pravaler Universitário, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno , Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

Os alunos ainda recebem atendimento permanente por parte da secretaria do curso nos encaminhamentos das questões acadêmico-administrativas e orientações diversas. Também a coordenação do curso se mantém aberta ao diálogo e ao recebimento de sugestões e problemas, de modo a promover a implementação de ações para a melhoria do curso. No Papo Aberto com a Reitoria, que ocorre semestralmente, os alunos do curso têm a possibilidade de conversar diretamente com o Reitor e expressar suas opiniões, esclarecer dúvidas, reivindicar melhorias e ouvir esclarecimentos sobre os projetos, ações e investimentos institucionais que estão sendo desenvolvidos em benefício da comunidade acadêmica.

13 BIBLIOTECA DA UNESC

13.1 BIBLIOTECA CENTRAL

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado. O acervo está arranjado por assunto de

acordo com a classificação decimal de DEWEY-21^a ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

13.1.1 Estrutura Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m². Os setores Tratamento da Informação e Comutação Bibliográfica ocupam uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio. Para otimizar os recursos, o setor de restauração foi transferido para o CEDOC – Centro de Documentação, instalado numa área de 300m². Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com capacidade para 33 assentos e seis salas para estudo em grupo, com capacidade para 56 assentos, que são agendadas, inclusive para orientação de TCC. Possui também uma sala equipada com scanner e computador com acesso a Internet e com o *software* Virtual Vision (um leitor de tela), além de acervo para usuários portadores de deficiência visual. Todas as salas possuem ar condicionado e iluminação adequada. O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade). A videoteca está instalada num espaço de 13,23m², sendo as fitas de vídeo também armazenadas em estantes de aço, com 5 bandejas duplas. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade), próprias para fitas VHS. Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

13.2 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO

13.2.1 Comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu, no que se refere aos assuntos que

envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos. Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca. Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados online em teste, além de divulgar no mural existente na página da Biblioteca, www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca.

13.2.2 Comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica. Disponibiliza atualmente 6 para consulta à Internet, onde os usuários da comunidade externa podem agendar horário. O tempo é de 1h diária a cada duas vezes por semana.

13.3 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30min às 22h40min e sábado das 8h às 17h, conforme Regulamento da Biblioteca.

13.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local, conforme Regulamento.

13.5 INFORMATIZAÇÃO

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa

PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 10 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto. Além da base de dados local, a Biblioteca possui a assinatura das seguintes bases de dados on-line: *Academic One File*, *Environment Complete* e *UpToDate*.

13.6 CONVÊNIOS

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

13.7 PROGRAMAS

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento anexo. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, esta biblioteca encontra-se cadastrada no Ibict e na Bireme. Para os estagiários e funcionários, é oferecido, semestralmente, capacitação envolvendo:

qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

14 – EMENTÁRIOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Direito Empresarial	Créditos: 04
<p>Introdução do Estudo do Direito: Origem e finalidade do Direito; Divisão do Direito; Fontes do Direito; Características da Norma Jurídica. Direito Empresarial: Conceitos básicos; As Sociedades Empresariais; Responsabilidade perante atos da empresa; Contratos; Títulos de crédito; Falência e Recuperação Judicial e extrajudicial. Direito Tributário: Conceitos básicos; o tributo e suas espécies; princípios constitucionais tributários; obrigação tributária; impostos federais estaduais e municipais. Direito do Trabalho: princípios básicos do direito do trabalho; direitos e garantias fundamentais do trabalhador na Constituição Federal; Direito Coletivo do Trabalho. Direito do Consumidor: Conceitos fundamentais; Direitos básicos do consumidor; Responsabilidade do produto e do serviço; decadência e prescrição; proteção contratual; cláusulas abusivas; sanções administrativas; infrações penais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. . Curso de direito comercial: direito de empresas. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v.</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 10. ed. São Paulo: LTR, 2011. 1403 p.</p> <p>NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 26. ed. rev. e atual. de acordo com o Código Civ Rio de Janeiro: Forence, 2006. 436 p.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>BRASIL. Código de defesa do consumidor: Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 48 p.</p> <p>BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. Curso avançado de direito comercial. 6. ed., rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 813 p.</p> <p>FRANCO, Vera Helena de Mello. . Direito empresarial I: o empresário e seus auxiliares, o estabelecimento empresarial, as sociedades. 3. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 285p.</p> <p>GOMES, Orlando; GOTTSCHALK, Elson. Curso de direito do trabalho. 18. ed. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2008. 760 p.</p> <p>BRASIL; PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPEDES, Livia. Códigos Tributário ; Processo civil e Constituição Federal. 5. ed São Paulo: Saraiva, 2009. 1029 p.</p>	

Fundamentos da Administração	Créditos: 04
<p>Teoria geral da administração. As funções do administrador. Escolas da administração. Evolução da teoria da administração. Administração uma visão de futuro. Relações humanas na administração. A comunicação na administração. Cultura organizacional. Áreas funcionais de organizações: fundamentos e características. As organizações e a responsabilidade social.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>CARAVANTES, Geraldo Rochetti. Teoria geral da administração. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, c2004. 634 p.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. . Introdução a administração. 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008. 404 p.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p>	

<p>ANDRADE, Rui Otávio; AMBONI, Nério. Teoria Geral da Administração. Das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books, 2007.</p> <p>BURNS, Edward M. História da Civilização Ocidental, porto alegre. Ed. Globo, 1957.</p> <p>LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>SILVA, Reinaldo. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p>

Fundamentos da Informática	Créditos: 02
Utilização do computador por meio do sistema operacional do tipo "Windows" e aplicativos de: Edição de texto, planilha eletrônica e de apresentação. Utilização da internet e redes internas	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>FERNANDES, Miguel Cabrera. Microsoft Excel 2000 passo a passo / tradução de Miguel Cabrera Fernandes. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p.</p> <p>FRYE, Curtis. Microsoft excel sem mistério. São Paulo: Berkeley, 2002. 234 p.</p> <p>JOYCE, Jerry. Microsoft word sem mistério. São Paulo: Berkeley, 2002. 229 p.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>BIANCHI, Luiz; BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Curso prático de informática básica: rápido e eficiente. Blumenau, SC: Acadêmica Publicações, 2000. 292 p.</p> <p>PINHEIRO, P. P.; SLEIMAN, C. Boas práticas no uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula. Guia rápido para as instituições educacionais. 2007.</p> <p>VALSI, Tatiana. O fantástico mundo da informática. São Paulo: Panda, 2003. 163 p.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus 7 ed. 2004.</p>	

Fundamentos de Marketing	Créditos: 02
Desenvolvimento dos fundamentos de marketing. Atividades de administração do processo de marketing. Gestão estratégica das ações de marketing. A interação do produto, preço, praça e promoção. Análise de mercado e segmentação de mercado. Definição de público-alvo e a relação com o mercado consumidor.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 626 p.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Editora Pearson, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1998. 724p.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. São Paulo: Ed. Atlas, 1985. 189p.</p> <p>KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003. 593 p.</p> <p>HOOLEY, Graham J. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo. 2ª ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2001.</p> <p>PINHO, José Benedito. Comunicação em marketing. São Paulo: Editora Papirus, 2004.</p> <p>LAMB JR, Charles W.; HAIR JR, Joseph F.; MCDANIEL, Carl. Princípios de marketing. São Paulo: Pioneira, 2004. 644</p>	

Metodologia Científica e da Pesquisa	Créditos: 02
Organização na vida universitária; Conhecimento, ciência e pesquisa científica; Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico 7 ed São Paulo: Atlas, 2005. 174 p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. rev.</p>	

(conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BORTOT Guiomar da Rosa; SORATO Kátia Dalla Libera; STEINER Elisângela Just , Trabalhos de Conclusão de Curso. Atualizado em agosto de 2011.

<http://www.unesc.net/portal/capa/index/122/3614>. Acesso em 15/03/2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed Rio de Janeiro: ABNT, 2011. IV, 11 p.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . Metodologia de pesquisa. 3. ed São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001

LUCKESI, Cipriano. . Fazer universidade: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 232 p

Produção e Interpretação de Textos	Créditos: 04
Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual.	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>GARCIA, Othon. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 20 ed. Rio de Janeiro: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p> <p>MACHADO, Anna Raquel (coord.) Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>CARNEIRO, A. Redação em construção: a escritura do texto. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2004/2005.</p> <p>BOAVENTURA, E. Como ordenar as idéias. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	

Sociologia	Créditos: 02
Contexto histórico do surgimento. Sociologia como Ciência: Concepções clássicas em sociologia. As Instituições e as Organizações da Sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo, Moderna, 2001. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 1999. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Editora Cultrix, 1967. . GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber.</p> <p>QUINTANEIRO, Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1995. p. 15-17, 63-100.</p>	

Empresa e Meio Ambiente	Créditos: 02
<p>Desenvolvimento sustentado aplicado às empresas. Procedimentos legais de licenciamento ambiental de uma empresa. Análise dos aspectos e impactos ambientais gerados. Sistemas de controle e despoluição Industrial. Processo de licenciamento ambiental Prévio, de Instalação e de Operação de empresas e indústrias. O uso do instrumento ISO 14000 para capacitar empresas na certificação ambiental (ISO 14.001) o SGA - Sistema de Gestão Ambiental.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004. 328 p. - 10 volumes (comum a outros cursos) GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p. - 5 exemplares TRIGUEIRO, André. Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4.ed Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 367 p. - 8 exemplares</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES ACHBAR, Mark; ABBOTT, Jannifer. The Corporation. Canadá, 2004. Vídeo documentário, 45min. BLAINEY, Geoffrey. Uma breve história do mundo: São Paulo, Fundamento, 2008. 342p. DIAMOND, Jared. Colapso - Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 686 p. FURTADO, Jorge. Ilha das Flores. Porto Alegre, 1989. 14 seg. Vídeo. MORANDI, Sonia; GIL, Izabel Castanha. Tecnologia e Ambiente. 2ª Ed. São Paulo: Copidart Editora, 2001. 173 p.</p>	

Sistema de Informação Empresarial	Créditos: 04
<p>Evolução tecnológica. Visão funcional da empresa: arquiteturas, segurança física e segurança dos dados. O aspecto estratégico da informação. Sistemas estratégicos. Sistemas de Automação Empresarial. Sistemas de informação gerencial. <i>Business Intelligence</i>. CRM. ERP. <i>Data Warehouse</i>. <i>Data Mining</i>. <i>Data Distillers</i>. <i>Data Marts</i>.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS O BRIEN, James A. Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da internet. 3ª. ed. 2010. São Paulo: Saraiva. 431 p. OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 11ª. ed. ampl. e atual. 2007. São Paulo: Atlas, 2007. 299 p. ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. 5ª. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas. 2004. 202 p.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan; FURMANKIEWICK, Edson. Nosso futuro e o computador. 3ª. ed. 2000. 599 p. MEIRELES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2ª. ed. atual. e ampl. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1994. 615 p. FRANCO JUNIOR, Carlos F. E-Business: tecnologia de informação e negócios na Internet. 2001. São Paulo: Atlas, 2001. 281 p. COLANGELO FILHO, Lucio. Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo. 2001. São Paulo: Atlas, 2001. 191 p. CORAL, Eliza; PEREIRA, Valéria Arriero; BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão Tecnologia da informação e comunicação. 2007. Florianópolis: IEL, 2007. 317 p.</p>	

Gestão Contábil	Créditos: 04
<p>Princípios contábeis. Regimes contábeis e apuração de resultados. Tributação Fiscal. Os relatórios contábeis. Noções de análise dos relatórios contábeis para uso empresarial. Demonstrações contábeis – estrutura e análise. Informações e relatórios gerenciais. Depreciação, amortização e exaustão. Critérios de avaliação de estoques.</p>	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

IUDÍCIBUS, Sergio, MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. SP: Atlas, 2002.
 CRUZ, June Alisson Westab, Contabilidade Introdutória Descomplicada. Curitiba: Juruá, 2009.
 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. SP: Atlas, 2003

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

IUDÍCIBUS, Sergio, MARION. Contabilidade Para Não Contadores SP: Atlas, 2000.
 BARROS, Sidney, Ferro. Entendendo a Contabilidade. SP: Thomson, 2004
 REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis. SP: Saraiva, 2003.
 ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.
 BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p

Gestão da Qualidade	Créditos: 02
<p>Sistemas da qualidade (qualidade no atendimento, indicadores da qualidade, medição de satisfação de clientes). Os princípios da qualidade total. O planejamento avançado da qualidade. As sete ferramentas da qualidade. Técnicas para resolução de problemas. Certificação da qualidade nas empresas. Ciclo PDCA, Controle estatístico do processo, Metodologia de análise e solução de problemas, Padronização, Método 5'S.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 4a. ed. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. 2004. 286 p. PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade: teoria e prática. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 339 p. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho. 8a. ed. Nova Lima-MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004, 266 p.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em services: conceitos, exercícios, casos práticos. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2006. BROCA, Bruce. Gerenciamento da qualidade (implantando TQM, passo a passo, através dos processos e ferramentas recomendadas por Juran, Deming, Crosby e outros mestres). São Paulo: Makron Books, 1995. 427 p. JURAN, J. M. Juran na liderança pela qualidade. 3a. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1995. 386 p. CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. 4a. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 2a. ed. São Paulo: Ed. Pioneria, 1994. 551 p.</p>	

Gestão de Pessoas	Créditos: 04
<p>Funções da administração de recursos humanos. A organização como sistema social. Sistema de provisão de recursos humanos: procedimentos de recrutamento e seleção. Integração do indivíduo à organização. Clima e cultura organizacional. Tópico especial em RH. Sistema de desenvolvimento dos recursos humanos: políticas e ações de treinamento- desenvolvimento comportamental e técnico. Cargos (desenho, análise e avaliação). Administração de remuneração e benefícios. Avaliação de desempenho. Controle de turnover. Custos em recursos humanos. Visão estratégica de recursos humanos.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed São Paulo: Atlas, 2004. 515 p. GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. 307 p. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 11. ed São Paulo: Futura, 2005. 332 p.</p>	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Antonio Vieira de; SERAFIM, Oziléa Clean Gomes. Administração de recursos humanos. São Paulo: Thomson, c1995. v.2
 CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar RH (de um centro de despesas) em um centro de lucro. 2.ed São Paulo: Makron Books, 1996. Xii 209 p.
 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.457 p.
 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: edição compacta. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1999. 131 p.

Gestão Estratégica de Serviços	Créditos: 02
<p>Importância estratégica dos serviços na economia. Conceito, características e elementos dos serviços. Serviços como diferencial competitivo. Gestão do cliente interno nas operações de serviços. Marketing de serviços. Comportamento e expectativa do consumidor de serviços. Análise e proposta de valor fornecido ao consumidor de serviços. Formulação da oferta de serviços. Operações de serviços: especificidades, dimensões e classificação. Formulação das estratégias de serviços e análise das forças competitivas. Avaliação da qualidade e melhoria do sistema de serviços. Planejamento, programação e controle das operações de serviços.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 4. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. 564 p. JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço. São Paulo: Atlas, 2002. 562 p. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed., rev. amp. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 624 p.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>BLACKWELL, Roger D; MINIARD, Paul W; ENGEL, James F. Comportamento do consumidor. São Paulo: Thomson, 2005. 606p. CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002. 479 p. CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 2. ed São Paulo: Atlas, 2006. 690 p. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. . Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente.São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 233 p. KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed São Paulo: Atlas, 2004. 339 p.</p>	
O Novo Gestor	Créditos: 02
<p>Perfil do Novo Gestor. Desafios das empresas e do gestor. Repensando as organizações. Gestão da mudança e da inovação. Administração, formação e desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Liderança, poder e autoridade. Gestão participativa. Empoderamento/Empowerment. Motivação para o desempenho. Comunicação e feedback organizacional entre o gestor, organização e o mercado. Negociação e administração de conflitos. Tomada de decisão administrativa. Gestão da Carreira e o marketing pessoal. Empresabilidade e Empregabilidade. Responsabilidade social e ética. Gestão do tempo. Oratória.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. Administração: novo cenário competitivo. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. 680p. WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. Ed. rev. e atual., 6. tir São Paulo: Saraiva, 2006. 496 p. ROBBINS, Stephen Paul. Administração: Mudanças e perspectivas. São Paulo: Editora Saraiva, 2003. 524 p.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>ANGELONI, Maria Terezinha. Organizações do Conhecimento: Infra-estrutura, Pessoas e Tecnologias. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 215p.</p>	

<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: Como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4ª ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004. 271 p.</p> <p>QUINN, Robert E. Competências gerenciais: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, c2004. 416p.</p> <p>ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. 9.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 637 p.</p> <p>TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. Gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais : estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2007. 210 p.</p>

Seminários Temáticos e Visitas Técnicas I	Créditos: 01
<p>Estudo de temas relacionados com assuntos ligados a aspectos conjunturais e atuais da sociedade contemporânea, que possibilitem aos acadêmicos a compreensão de fatores relacionados com a globalização, políticas públicas, democracia, cultura e cidadania, sócio-diversidade, redes sociais, inovação e avanços tecnológicos, meio ambiente, entre outros.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>http://www.revistarai.org/ojs-2.2.4/index.php/rai https://www.assine.abril.com.br/portal/revista/initRevista.action?codProjeto=901&origem=google11/Pesquisa_Web_Marca_Atualidades_Revista_Veja&campanha=B4CG&gclid=CPT0g87K4a8CFQif7QodCkLpVg http://revistaepoca.globo.com/</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555 http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/&nrm=iso&lng=pt http://www.estadão.com.br/ http://br.bing.com/search?q=www.folhadesaopaulo.com&FORM=SSRE http://revistaepoca.globo.com/</p>	
Seminários Temáticos e Visitas Técnicas II	Créditos: 01
<p>Estudo de temas relacionados com assuntos ligados a aspectos conjunturais e atuais da sociedade contemporânea, que possibilitem aos acadêmicos a compreensão de fatores relacionados com a globalização, políticas públicas, democracia, cultura e cidadania, sócio-diversidade, redes sociais, inovação e avanços tecnológicos, meio ambiente, entre outros.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>EDUARDO M. GENTIL, Sucessão sem dor: Isso é possível? As dores do crescimento estarão presentes num processo sucessório de empresa familiar, mas elas serão menos intensas, se a sucessão não for um tabu. HSM/Online; 01/07/2009; PHILIP KOTLER, O sistema de gestão do caos, capaz de responder mais adequadamente a uma realidade marcada pelos sobressaltos da economia e dos mercados, HSM Management 75 Julho-agosto 2009 hsmmanagement.com; JOHN DAVIS e Renato Tagiuri, A Gestão do Desempenho dos Parentes ? HSM Management nº 83 Novembro/Dezembro 2010;</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555 http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/&nrm=iso&lng=pt http://www.estadão.com.br/ http://br.bing.com/search?q=www.folhadesaopaulo.com&FORM=SSRE http://revistaepoca.globo.com/</p>	

Administração de Força de Vendas	Créditos: 04
<p>Introdução e conceituação de vendas, Gerência de vendas, Estruturação, organização e planejamento da força de vendas. Influência do produto e mercado no planejamento da força de vendas. Previsão de vendas. Desenvolvimento, análise e interpretação de um plano de vendas. Influência do marketing num planejamento de vendas. Análise e interpretação de uma curva ABC de vendas contemplando produto, preço e cliente. Vendedor x preço de venda. Técnicas de</p>	

vendas.
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 164 p.</p> <p>Cobra, Marcos. Administração de Vendas/ Marcos Cobra 4. ed. 11. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Las Casas, Alexandre Luzzi. Administração de Vendas 8. ed.- 3. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>GOBE, Antônio Carlos; MOREIRA, Julio César Tavares. Administração de vendas. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Saraiva, 2007. 388 p. ISBN 9788502060609 (broch.)</p> <p>CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2006. 210 p. ISBN 8522440522 (broch.)</p> <p>TEJON MEGIDO, José Luiz; SZULCSEWSKI, Charles John. Administração estratégica de vendas e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 2002. 172 p. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.</p> <p>Ribeiro, Dr. Lair. Marketing & Vendas ? Editora Escala ? São Paulo.</p>

Finanças Empresariais	Créditos: 04
<p>Introdução a matemática financeira. Fluxo de caixa. Regime de capitalização: simples e composto. Desconto simples e composto. Taxas: proporcionais, equivalentes, nominal, efetiva e real. Sistemas de amortização: frances, constante, americano e misto. Séries uniformes e variadas. Métodos de análise de fluxo de caixa: taxa interna de retorno e do valor presente líquido.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 445 p.</p> <p>PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 410 p.</p> <p>TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>FARIAS, Emílio E. Volz. Matemática financeira aplicada: aplicada às operações do mercado financeiro, com utilização da calculadora HP12C. Santa Maria: Ed. do autor, 2002. 264 p. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 314 p. (Métodos quantitativos)</p> <p>KUHNER, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 517 p. Número de Chamada: 513.93 K96m 2001</p> <p>MENDES, Roque. Matemática financeira ao alcance de todos. São Paulo: LCTE, 2005. 159p.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 3.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 364 p. ISBN 8587918079 Número de Chamada: 513.93 S187m 2002</p>	

Gestão da Produção	Créditos: 04
<p>Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Novos conceitos da produção, Ferramentas da administração da produção.</p> <p>Produtividade. Sistemas de produção. Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas Modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>GAITHER, Norman & FRAZIER Greg. (2002). Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira Thomson</p> <p>SLACK, Nigel, et al. (2006). Administração da Produção. São Paulo: Atlas.</p> <p>TUBINO, Dalvio Ferrari. (2007). Planejamento e Controle da Produção: teoria e pratica. 2º Ed. São Paulo: Atlas.</p>	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CORREA, Henrique L. (1993). Just in Time, MRP II e OPT: Um Enfoque Estratégico. São Paulo: Atlas. 2 ed.

Disponível em: http://www.salaviva.com.br/livro/ppcp/pages/cap/Cap_01.htm

TUBINO, Dalvio Ferrari. (1999). Sistemas de Produção: A produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre: Bookman

PRAHALAD, C.K & HAMEL, Gary. (2005). Competindo pelo Futuro. Rio de Janeiro: Campus. 21º ed.

NOVAES, Antonio Galvao (2007). Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. São Paulo: Campus Elsevier. 3ª Ed.

SLACK, N. (2008). Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman.

Gestão de Custos

Créditos: 04

Sistema de custos. Custos para decisão: custeio variável, custeio padrão, custo-volume-lucro e método ABC de custos. Critérios de rateio dos custos indiretos. Custos para avaliação de estoques, ponto de equilíbrio, análise de custos. Aplicações: custos em empresas não industriais e formação do preço de venda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002. 203 p.

WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175 p.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira, 2001. 783 p.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 3.ed São Paulo: Atlas, 2004. 551 p. (Série finanças na prática)

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 338 p.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2006. 390 p.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Estrutura e análise de custos. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2001. 328 p.

Marketing de Relacionamento

Créditos: 02

O valor do cliente para a empresa. Marketing de relacionamento: Como Captar, Reter e Fidelizar Clientes. CRM. Serviço de atendimento ao consumidor. O serviço pós-venda. Processos de produção e tratamento das respostas do consumidor e avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETERS, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

VAVRA, Terry G. **Marketing de relacionamento (aftermarketing)** como usar o database marketing para a retenção de clientes ou consumidores e obter a recompra continuada de seus produtos ou serviços. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.

DAY, George S.; MONTINGELLI JÚNIOR, Nivaldo. **A empresa orientada para o mercado**: compreender, atrair e manter **clientes** valiosos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GORDON, Ian; PINHEIRO, Mauro. **Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre**. São Paulo: Futura, 2001.

MADRUGA, Roberto. **Guia de Implementação de Marketing de Relacionamento e CRM**: o que e como todas as empresas brasileiras devem fazer para conquistar, reter e encantar seus clientes. São Paulo: Atlas, 2004.

MCKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.
 SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do relacionamento com o cliente**. São Paulo: Thomson, 2006.
 STONE, Merlin; WOODCOCK, Neil. **Marketing de relacionamento**. São Paulo: Littera Mundi, 2002.

Empreendedorismo	Créditos: 04
O empreendedor / intra-empreendedor: conceito, características, perfil, qualidades, habilidades e competências. Conceitos e importância do plano de negócios. Elaboração do plano de negócios. Procedimentos gerais de criação de uma empresa. Fontes de recursos: próprios e de terceiros.	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>DORNELAS, José C. Assis, Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2003.</p> <p>DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>BRITO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>CHER, Rogério. O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2002.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza - uma idéia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>RIVKIN, Steve; SITEL, Fraser. Usina de ideias: como manter sua empresa em constante inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2002</p>	

Estatística	Créditos: 04
Conceitos fundamentais. Fontes de dados. Variáveis discretas e contínuas. Séries estatísticas. Números-índices. Estatística gráfica. Medidas de posição. Medidas de variabilidade ou dispersão. Medidas de assimetria. Medidas de curtose. Amostragem. Cálculo de probabilidades. Distribuição de probabilidades. Análise de regressão simples.	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>FREUND, John E; SIMON, Gary A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade; trad. Alfredo Alves de Farias. 9º ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>KASMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.</p> <p>MEDEIROS DA SILVA, Ermes; MEDEIROS DA SILVA, Elio; GONÇALVES, Valter. Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração; trad. Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harbra, 1981.</p>	

Análise Financeira e de Crédito	Créditos: 04
Análise financeira: definição das metas, avaliação dos resultados, margem de contribuição bruta e	

líquida, ponto de equilíbrio e índices financeiros. Administração do capital de giro: contas a pagar, a receber e caixa. Elaboração e gestão do fluxo de caixa. Orçamento empresarial integrado. Análise de Crédito: Conceito, importância e limite do crédito; Os “C” tradicionais do crédito; Análise do crédito; Garantias; Títulos de créditos; Ficha cadastral; Proposta de crédito; Checagem; Avaliação de riscos; Mecanismos de proteção ao crédito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. São Paulo: Editora Atlas, 2001. 252 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 214p.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 445p.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 302 p. 2006

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira. São Paulo: Editora Atlas. 1995. 408 p.

BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática Financeira Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2005.

Gestão Estratégica

Créditos: 04

Conceito e Evolução do Pensamento Estratégico. Tendências de globalização e formulação da visão empresarial. Planejamento estratégico (Conceitos e Etapas; Missão, Visão e Valores; Análises do Ambiente (Interno e Externo); Análises de Correlação, Desenvolvimento das Estratégias; Implantação, Controle e Gestão Estratégica).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de Planejamento Estratégico: Desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 156 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 24. ed São Paulo: Atlas, 2007. 331 p.

SERRA, Fernando A. Ribeiro, TORRES, Maria Cândida S., TORRES, Alexandre Pavan, Administração Estratégica: conceitos, roteiro prático e casos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2004. 178p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003. 415p.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2003. 292 p.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha, BERTON, Luiz Hamilton. Administração Estratégica. São Paulo: Editora Saraiva, 2005. 264p.

FISCHMANN, Adalberto Américo, ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Planejamento Estratégico na Prática. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991-1995. 164p.

PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva - Criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994. 512p.

Plano de Negócios I

Créditos: 04

Definições, importância e estruturação do plano de negócios. A Idéia/Negócio e a oportunidade. Informações preliminares. Análises e definições estratégicas do negócio. Estrutura organizacional. Plano operacional. Estudo de mercado. Diferencial competitivo. Ciclo de vida. Plano de marketing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 30. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004. 312 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p

SALIM, César Simões et all. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BIRLEY, Sue, MUZYKA, Daniel F. Dominando os Desafios do Empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.

CLEMENTE, Ademir et all. Projetos Empresariais e Públicos. São Paulo: Atlas, 1998.

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim, MURRIN, Jack. Avaliação de Empresas (Valuation). São Paulo: Makron Books, 2000.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo ? Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Plano de Negócios II**Créditos: 04**

Plano Financeiro: faturamento, investimentos, fontes de recursos, custos fixos e variáveis, demonstração do resultado. Quadros financeiros. Principais indicadores econômico-financeiros. Análise da Viabilidade. Responsabilidade Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 30. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004. 312 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p

SALIM, César Simões et all. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BIRLEY, Sue, MUZYKA, Daniel F. Dominando os Desafios do Empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.

CLEMENTE, Ademir et all. Projetos Empresariais e Públicos. São Paulo: Atlas, 1998.

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim, MURRIN, Jack. Avaliação de Empresas (Valuation). São Paulo: Makron Books, 2000.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo ? Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Fundamentos da Exportação e Importação**Créditos: 02**

Introdução à exportação; Despacho de exportação; Estrutura do comércio exterior brasileiro; Aspectos Administrativos; Regimes aduaneiros especiais; Incentivos e benefícios à exportação; Documentação na exportação; Comercialização; Canais de Distribuição; Políticas Comerciais; Mercados; Barreiras do comércio exterior brasileiro. Introdução a importação; Classificação das importações; Documentos na importação; passos do desembaraço na importação, regimes especiais e atípicos na importação. Siscomex, Incoterms. Modalidades de pagamento e recebimento no comércio exterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LOPES VASQUEZ, José. Comércio Exterior Brasileiro. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 324p.

RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. 9. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997. 487p.

BIZELLI, João dos Santos, Ricardo Barbosa; Noções Básicas de Importação/, 6ª Edição. SP. Aduaneiras.1997. 268p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LUNA,E.P. Essencial de Comércio exterior de A a Z. São Paulo : Aduaneiras, 2000. 299p.

Aduaneiras, INCOTERMS 2000. São Paulo: Aduaneiras, 2000. 253 p.
 MAIA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 7.ed. São Paulo: Atlas 2001. 469p.
 MALUF, Sâmia Nagib, Administrando o Comércio Exterior do Brasil / Coord. Yone Silva Fontes. São Paulo : Aduaneiras, 2000. 304 p.
 ABC do comércio exterior : abrindo as primeiras páginas - 3. ed / 2007 Livros - Acervo 83107
 KEEDI, Samir. . ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. 3. ed São Paulo: Aduaneiras, 2007. 174 p

Cenários Econômicos	Créditos: 04
<p>Introdução a Teoria Econômica. O Princípio da Demanda Efetiva. Noções de economia monetária, fiscal e cambial. A demanda e oferta monetária. Aspectos da Economia brasileira e sua expansão. Planos de estabilização. Os paradigmas do final do século XX: globalização, neoliberalismo e exclusão social. Mercado e formação de preços: concorrência perfeita e concorrência imperfeita. Tópicos especiais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS HUNT, E. K. História do pensamento econômico uma perspectiva crítica. 7.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989 MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 922 p.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2004. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. . Economia para administradores. São Paulo: Saraiva, 2006. 432 p. FERGUSON, C. E; BARBASSA, Almir Guilherme; BRANDÃO, Antonio Pessoa. Microeconomia. 20.ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p. SIMONSEN, Mário Henrique. Teoria microeconômica. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. v. 1 MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 398 p.</p>	
Gestão de Materiais e Logística	Créditos: 04
<p>Logística: conceitos, atividades logísticas, vantagens competitivas. Sistemas de informação e tecnologias aplicadas à logística. Administração de compras. Administração estoques. Estrutura física, localização, distribuição e transporte. Gestão da administração de materiais. Classificação ABC dos estoques. A relação entre o Marketing e a Logística. Redes de distribuição. Construção e administração dos canais de venda. Conceitos e ferramentas de gestão de varejo, atacado, distribuidores, franquias e organizações de logística.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto alegre: Bookman, 2006. 116 p. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003. 509 p. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply chain. 3. ed São Paulo: Atlas, 2007. 220 p.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J; COOPER, M. Bixby. . Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 442 p. FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. 372 p. (Coleção Coppead de administração) GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação. São Paulo: Thomson, 2004. 360 p. DIAS, Marco Aurélio P. . Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 336 p. NOVAES, Antônio G. N.,. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. rev., atual. e ampl Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2007. 400 p.</p>	

Jogos de Empresa	Créditos: 02
Utilização de jogos de simulação para treinamento e avaliação de resultados das tomadas de decisões nas diversas áreas empresariais.	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10.ed São Paulo: Atlas, 2007. 468 p.</p> <p>FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 2. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 388 p. ISBN 8535220739</p> <p>GITMAN, Lawrence J. . Princípios de administração financeira. 10. ed São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto,. Administração : teoria, processo e prática. 3. ed São Paulo: Makron Books, 2004. 416 p.</p> <p>GHEMAWAT, Pankaj; COLLIS, David J.; PISANO, Gary P.; RIVKIN, Jan W. . A estratégia: e o cenário dos negócios texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2007. 176 p.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.</p> <p>MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. rev., aum. e atual São Paulo: Saraiva, 2005. 552 p.</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de,; GREMAUD, Amaury Patrick (...[et al.]). Manual de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998-2002. 653 p.</p>	

Planejamento de Marketing	Créditos: 04
Definição de um plano de marketing. Concepção de um plano de marketing.	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>KOTLER, Philip - Administração de Marketing; análise, implementação e controle - 5 ed; São Paulo; Atlas, 1998</p> <p>KOTLER, Philip, Keller, Kevin Lane - 12 Ed. São Paulo - Mpearson Prentice Hal, 2006</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças - Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia e práticas - 15 ed. São Paulo - Atlas, 1996</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>MORGANN, Gareth - Imagens da Organização - Trad. Cecilia W. Bergarmini, São Paulo; Atlas, 1996</p> <p>OURO, Renilda - Mudança Organizacional; G Soluções genéricas para projetos - Rio de Janeiro - mQualymark, 2005</p> <p>Revista Venda Mais - Jornal - O Valor</p> <p>Revistas Venda Mais - Gazeta Mercantil - Revista Exame</p>	

Libras	Créditos: 02
Noções básicas da Língua de sinais Brasileira: o espaço de sinalização; os elementos que constituem os sinais. Noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAPOVILLA, Fernando César. Raphael, Walquiria Duarte. Dicionário Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol. 1 e 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. Estudos dos Surdos. Florianópolis: Arara Azul, 2008.

Skliar, Carlos(org) A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. Política para educação de Surdos no Estado de Santa Catarina. São José: FCEE, 2004

ROPOLI, Edilene Aparecida Et.al. A educação na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. 2010.

CAPOVILLA, Fernando César. Raphael, Walquiria Duarte. Dicionário Ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol. 1 e 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

Medicina e Segurança de Trabalho	Créditos: 02
<p>Higiene do trabalho, Saúde ocupacional e segurança do trabalho: conceitos, importâncias, responsabilidades social e civil do empregador. NR – Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho. Qualidade de vida no trabalho – definições, modelos e programas.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>AGOSTINHO, M.E.; BAUER, R.; PREDEBON, J. (Org.). Convivencialidade: a expressão da vida nas empresas. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
<p>BRASIL. Ministério do Trabalho. Segurança e medicina do trabalho. Normas regulamentadoras. 48.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 685p.</p>	
<p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529p.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>CHUNG, T. Qualidade começa em mim: manual neurolingüístico de liderança e comunicação. Osasco, SP: Novo Século, 2002.</p>	
<p>FRITZEN, S. J. Relações humanas interpessoais (nas convivências grupais e comunitárias). 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	
<p>HOUSTON, J. A redescoberta do potencial humano. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1982.</p>	
<p>MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	
<p>ROEDER, M. A. Atividade física, saúde mental e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>	

Psicologia Organizacional e do Trabalho	Créditos: 02
<p>Conceitos básicos em Psicologia. História da Psicologia e sua aplicação ao ambiente organizacional. Dimensões do comportamento organizacional. Avaliação e contexto social do trabalho. O indivíduo e a organização: satisfação no trabalho, comprometimento, comportamento produtivo e contraproducente. Comportamento micro organizacional. Processos grupais. Qualidade de vida no trabalho. Motivação e liderança. A ética profissional nas organizações.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	
<p>KRUMM, D. Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>	
<p>MUCHINSKY, P. M. Psicologia organizacional. São Paulo: Thomson, 2004.</p>	
<p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas; uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 3. ed. RJ. Editora FGV. 2004</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>AGUIAR, M. A. F. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas</p>	

<p>organizações. São Paulo: Excellus, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto,. Administração : teoria, processo e prática. 3. ed São Paulo: Makron Books, 2004.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; FLEURY, Maria Tereza Leme (Et al.) ((Org.)). As pessoas na organização. 13. ed São Paulo: Gente, 2002.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. . Psicologia aplicada a administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1983. 293 p.</p> <p>SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>

Técnicas de Negociação	Créditos: 02
<p>Tipos e formas de negociação. Estratégias de negociação. Preparação e etapas da negociação. Perfis dos negociadores. Argumentação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>Coelho Junior, Carlos Pessoa. / Técnicas de Negociação. / Carlos Pessoa Coelho Junior. – Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009 128 p.</p> <p>CARVALHO FILHO, Carlos Alberto. A azeitona da empada: negociação em vendas: você é o detalhe que faz toda a diferença. 3. ed São Paulo: Integrare, 2007. 224 p.</p> <p>MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 2006. 159 p.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>STARK, Peter B. Aprenda a negociar: o manual de táticas ganha/ganha. São Paulo: Littera Mundi, 1999. 102 p.</p> <p>COBRA, Marcos. Plano estratégico de marketing. 3. ed São Paulo: Atlas, 1995. 217 p. (Estratégia de negócios)</p> <p>BURBRIDGE, R. Marc. Gestão de Negociação: como conseguir o que se quer sem ceder o que não deve. 2.ed.; ampl. e atual. São Paulo:Saraiva, 2007. Cobra, Marcos. Administração de Vendas/ Marcos Cobra 4. ed. 11. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Las Casas, Alexandre Luzzi. Administração de Vendas ? 8. ed.- 3. reimpressão. - São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação: como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 1997. 219 p.</p>	

Capacitação em Coaching	Créditos: 02
<p>Conceitos, interfaces com gestão; Dinâmica das relações interpessoais: comunicação intra e interpessoal, auto e hetero empatia, escuta ativa; Modelos Mentais; Valores e Crenças; Rapport em vários níveis; Técnicas para receber e dar feedback; Maestria pessoal, liderança em coach e competência em diversos contextos; Perguntas estratégicas do Coaching e os diferentes tipos de clientes.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Construção de talentos - coaching & mentoring. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 28. ed Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>SILVA, Giorgina Alves Vieira da. COACHING e MENTORING: possibilidades e limites. AB Consultores Associados. Disponível em: www.abconsultores.com.br. Acesso em jun/2011</p>	
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES</p> <p>ANTUNES, Celso. A inteligência emocional na construção do novo eu. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 84 p</p> <p>ANTUNES, Celso. Capacidades, habilidades e competências. São Paulo: Atta Mídia e Educação, [200-]. 1 videocassete: VHS/NTSC, son. Color</p> <p>BÚSSOLO, Camila Inácio. A relação entre a inteligência emocional dos líderes e a satisfação dos colaboradores de uma agência bancária de Criciúma-SC. 2009. 143 f. TCC (Graduação em Administração de Empresas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009</p>	

Disponível em : <<http://www.bib.unesc.net>

GOLDSMITH, M. (Ed.). Coaching: o exercício da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MILARÉ, S. A. A escolha correta do coach eleva o nível do resultado do processo de coaching. São Paulo: Korum Consultoria, fev. 2007.

15 PLANO DE AÇÕES 2012 – 2014

1. CATEGORIA DE ANÁLISE: ENSINO

OBJETIVO 1.1 - Capacitar os professores para a utilização de metodologias diversas para as atividades de ensino-aprendizagem

AÇÕES	RESPOSÁVEL	PRAZO
<p>1. Oferecer oficinas de capacitação para os professores em/no:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas pedagógicas • Metodologias de Ensino-Aprendizagem • Dinâmicas de equipes em sala de aula • Oratória • Uso da apresentação com Power Point • Elaboração de Plano de Ensino (Cronograma de aula x metodologia x conteúdo) • Uso do AVA e suas ferramentas • Diário on-line • Uso acadêmico das redes sociais • Atualização no uso de normas de referências de acordo com a ABNT • Uso/conhecimento da normatização das consequências do plágio • Produção de textos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, ensaios, projetos, etc.) • Capacitar os professores na utilização de técnicas de controle de turma e no exercício de sua autoridade em sala de aula 	<p>Coordenação UNACSA</p>	<p>Anualmente</p>

OBJETIVO 1.2 - Estimular permanentemente a leitura entre os alunos utilizando diferente técnicas de aprendizagem

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
<p>1. Orientar os professores para que disponibilizem no AVA textos para a leitura prévia que deverão ser utilizados em atividades de sala de aula, avaliação, etc.</p>	<p>Coordenação/Colegiado</p>	<p>Permanente</p>

OBJETIVO 1.3 – Melhorar a relação entre Teoria e Prática

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Estimular a participação dos acadêmicos em palestras internas e externas que tenham relação direta com a disciplina e/ou curso	Coordenação/ Professor	Semestralmente
2. Promover palestras por meio de um cronograma articulado obedecendo ao calendário de atividades do curso e da universidade	Coordenação/ Professor	Semestralmente
3. Convidar os egressos para que façam palestras e oficinas aos alunos do curso sobre suas experiências profissionais	Coordenação/ Professor	Semestralmente
4. Ampliar as visitas técnicas priorizando as empresas regionais (AMREC, AMESC e AMUREL)	Coordenação/ Professor	Semestralmente
5. Intensificar a utilização das metodologias de estudos de caso, simulações, diagnósticos organizacionais nas disciplinas	Coordenação/ Professor	Semestralmente

OBJETIVO 1.4 – Intensificar o uso do AVA no processo de ensino-aprendizagem

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Oferecer oficina de uso do AVA e suas ferramentas aos alunos	Coordenação/ Professor	Semestralmente
2. Orientar os professores para que disponibilizem no AVA textos para a leitura prévia que deverão ser utilizados em atividades de sala de aula, avaliação, etc.	Coordenação	Semestralmente
3. Capacitar os professores para o uso das diferentes ferramentas disponíveis no AVA	Coordenação/ Professor /SEAD	Semestralmente

OBJETIVO 1.5 – Manter a metodologia da Semana Acadêmica do Desafio Empresarial

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Aprimorar a metodologia de avaliação e controle dos acadêmicos durante a Semana Acadêmica	Coordenação/NDE/ Professor	2º semestre
2. Ampliar as parcerias com outros cursos da Unesc e com a sociedade civil	Coordenação/Professor	2º semestre

3. Intensificar a busca de mais apoiadores ao evento	UNACSA/Coordenação/Professor	2º semestre
--	------------------------------	-------------

OBJETIVO 1.6 - Intensificar a utilização da pesquisa bibliográfica nas disciplinas do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Promover a articulação entre professores da mesma fase para a realização de trabalhos interdisciplinares, utilizando-se de pesquisa e produção textual.	Coordenação	Permanente
2. Determinar em cada fase da matriz curricular as disciplinas responsáveis pela produção textual com adoção de tutoriais	Coordenação/NDE Professores da fase	Semestralmente
3. Socializar o tutorial do Plano de Negócios para os alunos e professores de todas as fases do curso	Coordenação/ Professor	Semestralmente
4. Oferecer oficina de produção de textos acadêmicos aos alunos	Coordenação/UNACASA	Semestralmente

OBJETIVO 1.7 – Fazer a revisão da matriz curricular do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Revisar a matriz curricular do curso	Coordenação/NDE/ Colegiado	2013/1

OBJETIVO 1.8 – Melhorar a nota do conceito ENADE do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Promover seminários para conscientizar os acadêmicos e professores do curso sobre a importância do ENADE	Coordenação	2012/2
2. Motivar os alunos para a participação no ENADE	Coordenação/ Professores	2012/2
3. Identificar as dificuldades dos alunos frente os conteúdos e dinâmica da prova	Coordenação/ Professores	2012/2

4. Revisar os conteúdos específicos ministrados nas disciplinas em conformidade com as diretrizes do MEC	Coordenação/ Professores	2012/2
5. Acompanhar e motivar os alunos no dia da Prova	Coordenação/ Professores UNACSA	2012/2

2. CATEGORIA DE ANÁLISE: PESQUISA E EXTENSÃO

OBJETIVO 2.1 Intensificar as atividades de pesquisa e extensão no curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Incentivar os professores a desenvolverem projetos/atividades de pesquisa e/ou de extensão dentro das disciplinas no período de aula do semestre	Coordenação	Semestralmente
2. Incentivar os alunos e professores para a realização de atividades voluntárias	Coordenação	Permanentemente
3. Manter atualizado o cadastro de instituições para o desenvolvimento de trabalhos voluntários pelos alunos e professores	Coordenação	Permanentemente
4. Aprovar no colegiado do curso a validação das horas de voluntariado como horas de AFC – Atividades de Formação Complementar	Coordenação/ Colegiado	Permanentemente
5. Solicitar a revisão da carga horária mínima de 12 h/a para a participação dos professores horistas em projetos de pesquisa e extensão	Coordenação UNACSA	Semestralmente
6. Disseminar mais informações sobre os projetos existentes aos acadêmicos e professores – Informativo do curso	Coordenação Secretaria	Permanentemente
7. Incentivar a participação dos professores com projetos nos editais de extensão lançados pela PROPEX	Coordenação	Anualmente
8. Solicitar a ampliação da oferta de vagas para projetos de pesquisa e extensão por edital (PROPEX) para possibilitar participação/aprovação de mais projetos nos editais	Coordenação UNACSA PROPEX	

3. CATEGORIA DE ANÁLISE: AVALIAÇÃO

OBJETIVO 3.1 – Aprimorar os procedimentos avaliativos

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Capacitar o professor para o uso das diversas formas de avaliação processual	Coordenação/UNA CSA	Semestral
2. Rever o procedimento da avaliação processual estabelecido e adotado no curso.	Coordenação/NDE e Colegiado	2012/2
3. Orientar os professores quanto ao procedimento de avaliação processual adotado no curso	Coordenação	Semestral
4. Solicitar a unidade acadêmica para que estabeleça, entre os cursos da UNACSA, critérios mínimos comuns de avaliação , na perspectiva processual	Coordenação/NDE	2012/2
5. Aprimorar os critérios de avaliação dos Seminários considerando além do conteúdo apresentado: postura; apresentação pessoal; domínio do nervosismo; interação com o público, qualidade dos slides; lógica da apresentação, etc;	Professor	Semestral
6. Promover seminários entre os professores para a socialização de práticas avaliativas	Coordenação/NDE UNACSA	Permanente

OBJETIVO 3.2 – Aprimorar os procedimentos de Feedback aos acadêmicos

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Exigir do professor a atualização semanal do diário on-line de acordo com o regimento da Unesc	Coordenação	Permanente
2. Exigir do professor o cumprimento dos prazos estabelecidos no procedimento para avaliação do desempenho escolar do curso de acordo com o regimento da Unesc	Coordenação	Permanente

4. CATEGORIA DE ANÁLISE: ALUNOS

OBJETIVO 4.1 Melhorar a conduta e o comprometimento dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Realizar seminário de conscientização sobre os direitos e deveres dos acadêmicos	Coordenação	1 ^{as} fases do curso
2. Disponibilizar manual "Vida Acadêmica - Direitos e Deveres" no site do curso	Coordenação/ NDE	2013/1
3. Conscientizar os acadêmicos sobre a importância das avaliações externas e internas	Coordenação/Professor	Permanente
4. Fixar painéis com orientações acadêmicas nos murais das salas de aula	Coordenação	2012/2

OBJETIVO 4.2 – Melhorar o desempenho acadêmico do aluno

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Promover a articulação entre professores da mesma fase para a realização de trabalhos interdisciplinares, utilizando-se de pesquisa e produção textual	Coordenação	Semestral
2. Oferecer programas de nivelamento e tutoria para alunos com defasagem de conhecimento	Coordenação/ UNACSA	Semestral
3. Oferecer aos alunos oficinas de: <ul style="list-style-type: none"> • Atualização das normas de referências de acordo com a ABNT e as consequências do plágio, conforme a normatização da UNESCO; • Produção de textos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, ensaios, projetos, etc.); • Oratória • Power Point • Uso da calculadora Financeira • Escrita, argumentação e lógica 	Coordenação/ Professores UNACSA	Permanente

5. CATEGORIA DE ANÁLISE: PROFESSOR

OBJETIVO 5.1 – Aumentar a titulação do corpo docente do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar o aumento do número de bolsas para mestrado ou doutorado aos professores do curso	Coordenação/UNACSA	2012/2

OBJETIVO 5.2 – Zelar pelo cumprimento do cronograma de ensino e horário das aulas

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar ao professor no início do semestre o plano de ensino com os conteúdos que serão ministrados na disciplina	Coordenação	Semestral
2. Orientar o professor para o preenchimento dos conteúdos da disciplina no Diário on-line antes do início das aulas de forma detalhada (sumarizado)		
3. Observar o cumprimento e aproveitamento dos horários de aula	Coordenação/Professor	Semestral

OBJETIVO 5.3 - Capacitar os professores (Vide Objetivo 1.1)

6. CATEGORIA DE ANÁLISE: GESTÃO DO CURSO

OBJETIVO 6.1 - Melhorar as práticas de gestão do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Realizar reuniões mensais com os líderes e representantes de turmas para o acompanhamento das dificuldades dos alunos, receber críticas e sugestões, e consequente resolução dos conflitos dentro do possível	Coordenação	Mensalmente
2. Instituir o Informativo eletrônico do curso	Coordenação Secretaria	2012/2
3. Manter permanentemente o diálogo aberto com os professores para receber críticas	Coordenação	Permanente

e sugestões		
4. Solicitar capacitação institucional específica para coordenadores	Coordenação UNACSA	Permanente
5. Buscar incentivo para capacitação e participação da coordenação em eventos externos na área do curso	Coordenação UNACSA	Permanente
6. Fomentar a participação dos representantes discentes nas reuniões de colegiado do curso	Coordenação	Permanente
7. Acompanhar o cronograma semestral das atividades desenvolvidas pelos docentes com o respectivo feedback	Coordenação	Semestralmente
8. Buscar uma maior proximidade das salas de aula do curso com a coordenação	Coordenação UNACSA	2012/2
9. Utilizar os resultados das avaliações internas e externas como subsídio para o processo de feedback e avaliação do desempenho dos professores e das turmas do curso	Coordenação NDE	Permanente
10. Utilizar os resultados das avaliações institucionais como subsídio para o processo de feedback individual sobre o desempenho docente	Coordenação	Permanente

OBJETIVO 6.2 – Reduzir em 10% a taxa atual de evasão do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Alocar professores com perfil adequado nas duas primeiras fases do curso	Coordenação/UNACSA	Permanente
2. Oportunizar desde as primeiras fases, atividades de aprendizagem práticas relacionadas à prática profissional	Coordenação/Professor	Permanente
3. Oportunizar palestras ou eventos com egressos, sobre a profissão – “cases” de sucesso	Coordenação/Professor	Permanente
4. Identificar e acompanhar os acadêmicos com maior dificuldade de aprendizado encaminhando-os para o setor de apoio Psicopedagógico da Instituição	Coordenação/Professor Setor de Apoio Psicopedagógico	Permanente
5. Ampliar a divulgação das possibilidades de obtenção de bolsas de estudo, financiamento ou de estágios não obrigatórios remunerados	Coordenação/Setor de Comunicação Integrada	Permanente
6. Incentivar a participação dos acadêmicos nas atividades de monitoria	Coordenação/Professor	Permanente

7. Identificar os reais motivos de evasão por meio de contato direto com o aluno	Coordenação/Secretaria	Permanente
--	------------------------	------------

OBJETIVO 6.3 – Ampliar o relacionamento com o aluno egresso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Convidar e envolver os alunos egressos na Semana Acadêmica (Desafio Empresarial) do Curso	Coordenação	Permanente
2. Oferecer cursos de extensão, palestras, oficinas e Workshops aos egressos	Coordenação	Permanente
3. Convidar os egressos para que façam palestras e oficinas aos alunos do curso sobre suas experiências profissionais	Coordenação/Professor	Permanente

OBJETIVO 6.4 - Aumentar o número de ingressantes no curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Intensificar o relacionamento com as empresas de Criciúma e região de forma segmentada	Coordenação /UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente
2. Ampliar o relacionamento com os órgãos de classe de Criciúma e região	Coordenação/UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente
3. Ampliar a divulgação do curso nas escolas de ensino médio de Criciúma e região	Coordenação/UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente
4. Intensificar o uso das redes sociais e outros meios de comunicação para a divulgação do curso	Coordenação/UNACSA Setor de Comunicação Integrada	2012/2

7. CATEGORIA DE ANÁLISE: INFRAESTRUTURA

OBJETIVO 7.1- Solicitar melhorias nas condições de infraestrutura das salas de aula

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a manutenção preventiva e corretiva dos móveis das salas de aula	Coordenação/Setor de manutenção	2012/2

2. Solicitar a climatização das salas de aula, substituindo o ar condicionado convencional pelo "split"	Coordenação/UNACSA	2012/2
3. Solicitar a ampliação do número de quadros digitais para as salas de aula	Coordenação/UNACSA	2012/2
4. Solicitar o aumento da capacidade da "banda larga" da internet nas salas de aula	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2012/2
5. Solicitar a melhoria/padronização da configuração e abrangência do sistema wireless em todo campus	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2012/2
6. Solicitar a implementação de sistema de som fixo com microfone nas salas de aula com turmas grandes.	Coordenação/ UNACSA Setor de Apoio Logístico	2012/2
7. Solicitar a alteração do posicionamento e/ou permitir a mobilidade da posição do computador instalado na sala de aula para facilitar a movimentação do professor	Coordenação/UNACSA Setor de Apoio Logístico	2012/2
8. Solicitar a adequação do número de alunos ao tamanho das salas de aula	Coordenação/UNACSA Setor de Apoio Logístico	2012/2

OBJETIVO 7.2 – Solicitar melhorias nas condições de infraestrutura dos laboratórios de informática

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a substituição e/ou atualização dos softwares e equipamentos de informática dos laboratórios	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	Permanente
2. Solicitar a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e móveis dos laboratórios de informática	Professor Setor de Tecnologia da Informação	Permanente
3. Solicitar a ampliação do número de laboratórios de informática	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013/1

4. Solicitar a instalação de impressoras compartilhadas no laboratório de informática ou na sala de monitoria de informática mais próxima	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013/1
---	--	--------

OBJETIVO 7.3 – Solicitar melhorias nos equipamentos da sala de coordenação e dos professores do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a ampliação do número de computadores para uso do NDE e dos Professores	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013/1
2. Solicitar a instalação de mais 2 ramais telefônicos para a coordenação	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013/1

OBJETIVO 7.4 – Propor melhorias na infraestrutura da universidade

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a ampliação das áreas de convivências para os alunos	Coordenação/ UNACSA Setor de Projetos e Obras	2013/1
2. Solicitar liberação para acesso dos funcionários ao Orkut e Face book	Coordenação/ UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2012/2
3. Solicitar melhorias na infraestrutura de EAD (banda-larga, <i>hot Conference</i> , fóruns, etc)	Coordenação/ UNACSA/ EAD /Setor de Tecnologia da Informação	

Observação: O acompanhamento e controle das ações propostas serão efetuados por meio de: Registros em Atas das reuniões de Colegiado e NDE do curso; Registros fotográficos; Memorandos; Informativo e blog do curso; Relatório de atividades e outros de acordo com a especificidade de cada ação.